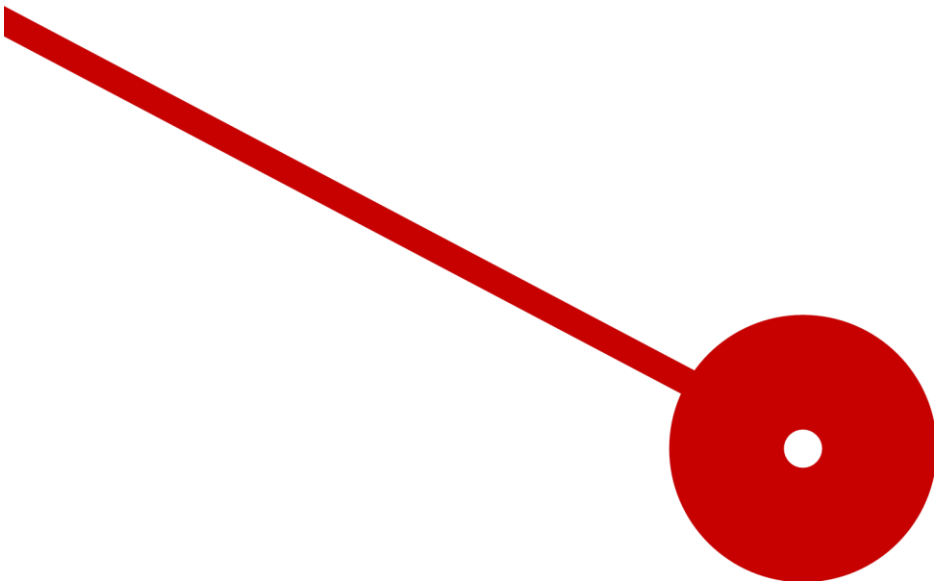
INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M **MESTRADO**
CONTABILIDADE E FINANÇAS

Determinantes da contabilidade criativa e seu impacto na qualidade da informação financeira e no sucesso da tomada de decisão

Joana Daniela Gomes da Silva

10/**2021**



Joana Daniela Gomes da Silva. Determinantes da contabilidade criativa e seu impacto na qualidade da informação financeira e no sucesso da tomada de decisão
10/**2021**

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M **MESTRADO**
CONTABILIDADE E FINANÇAS

Determinantes da contabilidade criativa e seu impacto na qualidade da informação financeira e no sucesso da tomada de decisão

Joana Daniela Gomes da Silva

Dissertação de Mestrado
apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Finanças, sob orientação de Professora Doutora Albertina Paula Moreira Monteiro

Joana Daniela Gomes da Silva. Determinantes da contabilidade criativa e seu impacto na qualidade da informação financeira e no sucesso da tomada de decisão
10/**2021**

Agradecimentos

Hoje, desfruto do sabor de um caminho que parecia ter uma meta inatingível chegar ao fim. Desenvolver uma dissertação não é um percurso fácil, é um trabalho solitário e são muitas as vezes que duvidamos se seremos ou não capazes. Ao longo deste caminho, fui brindada com o apoio de muitas pessoas que considero terem desempenhado um papel crucial durante o meu percurso académico.

À Professora Doutora Albertina Monteiro quero deixar o meu mais sincero obrigada, por ter aceitado orientar este projeto, por todas as reuniões e horas dispensadas a esta investigação, por todo o empenho e dedicação que teve, desde o primeiro até ao último dia.

Aos gestores das empresas portuguesas, pelo tempo dispensado e pela colaboração, pois só assim foi possível constituir a amostra de estudo e levar a investigação a avante.

Não podia deixar de demonstrar o meu agradecimento à Ordem dos Contabilistas Certificados pela divulgação do inquérito no *site* oficial da Ordem.

Aos meus familiares e amigos, que sempre me deram uma palavra de força e motivação nos momentos mais desanimadores.

Ao meu irmão, que foi, é, e sempre será o meu pilar.

A todos aqueles, que de forma direta ou indireta, remaram comigo para levar esta dissertação a bom porto.

Resumo

A contabilidade criativa é conhecida e aplicada a nível mundial. No entanto, a sua prática pode ter consequências ao nível do *reporting* financeiro e tomada de decisões económicas. Por outro lado, existem diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento de contabilidade criativa.

Neste contexto, esta investigação visa analisar se as características individuais do gestor (género, idade, habilitações académicas, experiência profissional, religião e atitude ética) influenciam a prática de contabilidade criativa. Além disso, pretende analisar se a prática de contabilidade criativa tem impacto na qualidade da informação financeira e, consequentemente, no sucesso da tomada de decisão.

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza quantitativa. Um inquérito *online* foi aplicado aos gestores de empresas portuguesas. O modelo de equações estruturais é usado para analisar a relação entre as variáveis.

Os resultados indicam que os gestores que possuem mais habilitações académicas, mais anos de experiência profissional e atitude ética são os mais reticentes à prática de contabilidade criativa, os que têm acesso a informação financeira de qualidade e os que tomam decisões económicas com sucesso.

Este estudo contribuirá para o enriquecimento da literatura, no sentido de que identifica os fatores que influenciam a prática de contabilidade criativa e o seu impacto na qualidade da informação financeira, bem como no sucesso da tomada de decisão. Os resultados desta investigação são também importantes para a prática, isto é, para empresas, porque identifica as características dos gestores que são mais avessas à prática de contabilidade criativa, com consequente impacto positivo no *reporting* de informação financeira e tomada de decisão, e para entidades que trabalham em prol da normalização contabilística, pois sugere a necessidade de se alterar o normativo contabilístico no sentido de se fazer reduzir a prática de contabilidade criativa.

Palavras-chave: Características individuais do gestor; Contabilidade criativa; Ética; Prática de contabilidade criativa; Qualidade da informação financeira; Sucesso da tomada de decisão.

Abstract

Creative accounting is known and applied worldwide. However, its practice can have consequences for financial reporting and economic decision-making. On the other hand, there are several factors that contribute to the development of creative accounting.

In this context, this research aims to analyze whether the individual characteristics of the manager (gender, age, education, professional experience, religion and ethical attitude) influence the practice of creative accounting. In addition, it aims to analyze whether the practice of creative accounting has an impact on the quality of financial information and, consequently, on the success of decision-making.

The methodology used in this study is quantitative in nature. An online survey was applied to managers of Portuguese companies. Structural equation model is used to analyze the relationship between variables.

The results indicate that managers who have more academic qualifications, more years of professional experience and ethical attitude are the most reluctant to practice creative accounting, those who have access to quality financial information and those who make successful economic decisions.

This study will contribute to the enrichment of the literature in the sense that it identifies the factors that influence the practice of creative accounting and its impact on the quality of financial information as well as on successful decision making. The results of this research are also important for the practice, i.e., for companies, because it identifies the characteristics of managers who are more averse to the practice of creative accounting, with a consequent positive impact on the reporting of financial information and decision-making, and for entities working towards accounting standardization, because it suggests the need to change accounting standards in order to reduce the practice of creative accounting.

Key-words: Creative Accounting; Creative Accounting Practice; Ethic; Individual characteristic of manager; Quality of financial information; Success in decision making.

Índice geral

Agradecimentos ii

Resumo iii

Abstract iv

Índice geral v

Índice de figuras viii

Índice de tabelas ix

Índice de apêndices x

Lista de siglas e acrónimos xi

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO 13

1.1 Enquadramento e justificação do tema 14

1.2 Problemática do estudo 16

1.3 Objetivos e metodologia da investigação 16

1.4 Estrutura da dissertação 17

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO 18

2.1 Contabilidade criativa 19

2.1.1 Conceitos associados à contabilidade criativa e nomenclaturas 19

2.1.2 A prática de contabilidade criativa 21

2.1.3 Objetivos e motivações 22

2.1.4 Vantagens e desvantagens 25

2.1.5 Técnicas para minimizar a contabilidade criativa 26

2.2 Fatores que influenciam a prática de contabilidade criativa 28

2.2.1 Características individuais do gestor 28

2.2.2 A ética 30

2.3 Informação financeira 36

2.3.1 Produção, utilidade e qualidade da informação financeira 36

2.3.2 Fatores que afetam a qualidade da informação financeira 38
2.4 A tomada de decisão 38
2.4.1 Objetivo e processo de tomada de decisão 38
2.4.2 Fatores que influenciam o sucesso da tomada de decisão 40
CAPÍTULO III – OBJETIVOS, MODELO CONCEPTUAL E HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO 42
3.1 Objetivos de investigação 43
3.2 Modelo conceptual 43
3.3 Hipóteses de investigação 44
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO 47
4.1 Instrumentos de medida 48
4.2 Pré-teste 48
4.3 Estrutura do inquérito por questionário 48
4.4 Processo de recolha de dados e amostra 53
4.5 Procedimentos estatísticos na análise de dados 54
4.5.1 Avaliação do modelo de medida 54
4.5.2 Avaliação do modelo estrutural 57
CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 58
5.1 Análise preliminar dos dados 59
5.1.1 Dados em falta 59
5.1.2 Análise da tendência central e da normalidade 59
5.1.3 Valores extremos 60
5.1.4 Dimensão da amostra 60
5.1.5 Caracterização da amostra 61
5.2 Avaliação do modelo de medida 66
5.3 Avaliação do modelo estrutural 69
5.3.1 Avaliação do modelo estrutural inicial 69

5.3.2 Avaliação do modelo estrutural revisto 71
5.3.3 Avaliação do efeito direto, indireto e total..... 74
5.4 Discussão dos resultados 75
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO..... 79
6.1 Principais conclusões..... 80
6.2 Contribuições do estudo 82
6.3 Limitações do estudo..... 82
6.4 Linhas de investigações futuras..... 82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 84
APÊNDICES 95

Índice de figuras

Figura 1 - Estrutura do estudo 17
Figura 2 - Processo de tomada de decisão 39
Figura 3 - Modelo Conceptual 43
Figura 4 - Género dos inquiridos 61
Figura 5 - Idade dos inquiridos 61
Figura 6 - Anos de experiência profissional dos inquiridos 62
Figura 7 - Habilitações académicas dos inquiridos 62
Figura 8 - Área de formação dos inquiridos 63
Figura 9 - Prática de religião 63
Figura 10 - Religião dos inquiridos 63
Figura 11 - Grau de importância da religião 64
Figura 12 - Frequência da prática da religião 64
Figura 13 - Dimensão das empresas 65
Figura 14 - Tipologia das empresas 65
Figura 15 - Tipologia das "outras" 65
Figura 16 - Ramo de atividade das empresas 66
Figura 17 - Diagrama de caminhos do modelo teórico inicial alterado 69
Figura 18 - Diagrama de caminhos do modelo teórico revisto 72

Índice de tabelas

Tabela 1 - Síntese de nomenclaturas de CC 19
Tabela 2 - As principais PCCs 21
Tabela 3 - Principais objetivos da PCC e motivações subjacentes 23
Tabela 4 - Potenciais vantagens e desvantagens da PCC 25
Tabela 5 - Potenciais técnicas para minimizar a PCC 26
Tabela 6 - Tipos de climas éticos 33
Tabela 7 - Síntese das hipóteses de investigação 46
Tabela 8 - Itens relativos às CIG 48
Tabela 9 - Itens relativos à AE 49
Tabela 10 - Itens relativos às PCCs 51
Tabela 11 - Itens relativos à QIF 52
Tabela 12 - Itens relativos ao STD 52
Tabela 13 - Símbolos usados na representação gráfica do MEE 55
Tabela 14 - Índices e valores de referência de ajustamento do modelo 55
Tabela 15 - Medidas de ajustamento de cada um dos construtos antes da revisão do modelo 66
Tabela 16 - Itens eliminados e retidos pela AFC 67
Tabela 17 - Resultado do modelo de medida 67
Tabela 18 - Medidas de ajustamento global do modelo estrutural inicial alterado 70
Tabela 19 - Resultados da avaliação do modelo teórico inicial alterado 71
Tabela 20 - Medidas de ajustamento global do modelo estrutural revisto 72
Tabela 21 - Resultados da avaliação do modelo teórico revisto 73
Tabela 22 -Efeitos diretos, indiretos e totais 74
Tabela 23 - Síntese dos Resultados 77

Índice de apêndices

Apêndice 1 - Inquérito realizado no LimeSurvey 96
Apêndice 2 - Primeiro email enviado às empresas 104
Apêndice 3 - Registo de emails enviados 105
Apêndice 4 - Descrição dos valores em falta 106
Apêndice 5 - Testes de normalidade dos dados 107
Apêndice 6 - Análise descritiva 108
Apêndice 7- Fiabilidade das medidas de AE-AEM 109
Apêndice 8 - Fiabilidade das medidas de AE-REM 110
Apêndice 9 - Fiabilidade das medidas de QIF 111
Apêndice 10 - Fiabilidade das medidas de STD 112

Lista de siglas e acrónimos

AE – Atitude Ética

AEM – *Accounting Earnings Management*

AFC – Análise Fatorial Confirmatória

CC – Contabilidade Criativa

CDCC – Código Deontológico dos Contabilistas Certificados

CEO – *Chief Executive Officer*

CG – *Corporate Governance*

CIG – Características Individuais do Gestor

CR – *Composite Reliability*

DFs – Demonstrações Financeiras

EIC – *Ethics Intervention Curriculum*

EM – *Earnings Management*

EUA – Estados Unidos da América

GAAP – *Generally Accepted Accounting Principles*

IASB – *International Accounting Standards Board*

IESBA – *International Ethics Standards Board for Accountants*

IF – Informação Financeira

IFRS – *International Financial Reporting Standards*

MEE – Modelo de Equações Estruturais

MVE – Média da Variância Extraída

NC – Normativo Contabilístico

PCC – Prática de Contabilidade Criativa

PCCs – Práticas Contabilísticas Criativas

QIF – Qualidade da Informação Financeira

QSCI – Qualidade do Sistema de Controlo Interno

QSIC – Qualidade do Sistema de Informação Contabilístico

REM – *Real Earnings Management*

SCI – Sistema de Controlo Interno

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

STD – Sucesso da Tomada de Decisão

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Neste primeiro capítulo efetua-se o enquadramento e justificação do tema de estudo, apresentam-se os principais objetivos e a metodologia seguida na investigação, e por fim, a estrutura deste trabalho.

1.1 Enquadramento e justificação do tema

A contabilidade é uma ciência que tem evoluído a nível mundial dando origem a quatro períodos: o período da contabilidade antiga, o período da contabilidade medieval, o período da contabilidade moderna e o período da contabilidade científica (Pinto, 2002). Mais recentemente, a contabilidade tem abraçado a contabilidade sustentável, envolvendo essencialmente o relato de responsabilidade social das empresas.

Na verdade, a literatura tem enfatizado, cada vez mais, a importância da informação contabilística no processo de tomada de decisões económicas (Gowthorpe & Amat, 2005; Primak, 2009; Dornier, 2018; Monteiro, Vale, Cepêda & Leite, 2021b). Segundo Primak (2009), a utilização adequada do conhecimento e da informação contabilística pode torna-se numa poderosa "arma" para os gestores que ambicionam um futuro promissor para as empresas que representam.

O objetivo da contabilidade passa por tratar e preparar a informação de modo a proporcionar a imagem (verdadeira e apropriada) de uma organização aos utilizadores das Demonstrações Financeiras (DFs) (Oliveira & Souza, 2013; Monteiro, Vale & Silva, 2021c). O objetivo das DFs "é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e das alterações na posição financeira de uma entidade que seja útil a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas" (Aviso 8254/2015 de 29 de julho, §2). Assim, a informação contida nas DFs é importante para o processo de tomada de decisões (Gowthorpe & Amat, 2005). De acordo com a Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), para que a informação transmitida seja útil e fiável, é necessário atender às seguintes qualidades da informação financeira (IF): compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade e comparabilidade (Aviso 8254/2015 de 29 de julho, §24).

No entanto, a flexibilidade, a subjetividade e as lacunas do normativo contabilístico (NC) surgem como uma "rampa de lançamento" para um comportamento oportunista em termos de práticas contabilísticas, que pode desviar-se daquele que é o objetivo das DFs, assim como levantar questões em termos de ética (Mendes & Rodrigues, 2007). Balaciu e Mădălina (2008) referem que alguns fatores externos, como atividades económicas, jurídicas

e sociais, assim como a pressão que, por vezes, é depositada nos preparadores das DFs, são fatores que levam ao desenvolvimento de contabilidade criativa (CC).

O desenvolvimento de CC está associado a diferentes termos como, por exemplo, a *agressive accounting*, *earnings management* (EM), *income smothing* e a *creative accounting* (Mulford & Comiskey, 2002).

O fenómeno da CC tem origem anglo-saxónico, apesar de ser um fenómeno conhecido mundialmente (Cosenza, 2002). Investigação no âmbito da CC indica que se trata de uma prática que pode ter um impacto negativo na qualidade da informação financeira (QIF) (Hadani, Goranova & Khan, 2011). Segundo Figueira, Monteiro e Rua (2021), o desenvolvimento de CC distorce a informação contabilística com o objetivo de manipular o comportamento dos *stakeholders* na tomada de decisões.

A literatura identifica outros fatores que influenciam a perceção acerca da prática de contabilidade criativa (PCC). Esses fatores estão associados às características individuais dos sujeitos, nomeadamente (género, idade, experiência profissional, habilitações académicas, área de formação, religião e atitude ética) (Montenegro & Rodrigues, 2020; Figueira *et al*., 2021; Monteiro, Rua, Figueira & Leite, 2021a). Montenegro e Rodrigues (2020), com base numa amostra de 184 indivíduos (alunos e ex-alunos de contabilidade da Universidade do Minho - Portugal), constataram que as mulheres, face aos homens, consideram EM práticas antiéticas, os inquiridos mais velhos julgam mais severamente as práticas de EM do que os inquiridos mais jovens, bem como os ex-alunos face aos atuais alunos. Keller, Smith e Smith (2007) verificam que o género influencia a atitude ética (AE), bem como as habilitações, a religiosidade e a experiência profissional.

A literatura sugere que as caraterísticas individuais do gestor influenciam a PCC, por outro lado, indica que a PCC distorce a IF de uma organização (Bhasin, 2016; Figueira *et al.*, 2021), o que coloca em causa a QIF, bem como o sucesso da tomada de decisão (STD) (Dornier, 2018; Figueira *et al*., 2021). Por isso, este estudo debruça-se sobre os antecedentes e impactos da PCC em Portugal.

Portugal é um dos países que apresenta uma maior manipulação das DFs (Saona, Muro, Martín & Fuentes, 2019). Além disso, esteve envolvido em recentes escândalos de fraude e corrupção, especialmente por parte de instituições financeiras (Montenegro & Rodrigues, 2020). Assim, a escolha do tema de investigação e do âmbito de aplicação foi influenciada por estes dois fatores.

Revela-se momentoso desenvolver esta investigação (em período de covid 19) por dois motivos. Primeiro, este estudo, dada a ausência de investigação que analise a relação

simultânea entre características individuais do gestor (CIG), PCC, QIF e STD, contribuirá para o enriquecimento da literatura. Segundo, os resultados do estudo poderão servir de comparação com os resultados de estudos futuros (aplicados em período pós-covid 19), no sentido de verificar se em períodos distintos existem diferenças nos resultados.

Neste enquadramento, este estudo revela-se pertinente e visa analisar os fatores que influenciam a PCC e o seu impacto na QIF, bem como no STD.

1.2 Problemática do estudo

A gestão é o órgão vital de uma empresa, e para que o gestor possa analisar o presente e prever situações futuras é necessário que tenha ao seu dispor IF de qualidade (Amoako, 2013). Contudo, o recurso à PCC adultera a informação contabilística apresentada nas DFs, proporcionando a imagem desejada e não a real, o que pode levar à tomada de decisões menos acertadas (Balaciu & Vladu, 2010).

A CC deu origem a muitos escândalos contabilísticos, sendo os Estados Unidos da América (EUA) a região que apresenta um maior número de escândalos contabilísticos (Akpanuko & Umoren, 2018). Com referência ao ano 2020, Portugal destacou-se pelo seu 33º lugar do *Corruption Perception Index*[1].

Santos e Grateron (2003) salientam que o recurso à CC deixa marcas nefastas no contexto macroeconómico. A literatura reconhece que a PCC distorce a IF, o que consecutivamente afeta a QIF e a tomada de decisão. No entanto, não existem evidências empíricas quanto ao efeito simultâneo das CIG e da PCC na QIF e STD. Nesta linha torna-se pertinente apurar a perceção dos gestores das empresas portuguesas relativamente à PCC nas empresas que representam, assim como as consequências desta prática. Assim, este estudo visa analisar os fatores que influenciam a PCC, QIF e o STD.

1.3 Objetivos e metodologia da investigação

O objetivo da presente investigação é estudar os fatores que influenciam a PCC e o seu impacto na QIF, assim como no STD. Especificamente pretende-se analisar a relação entre as CIG, PCC, QIF e STD.

Para alcançar os objetivos definidos, este estudo revê-se no método de investigação quantitativo, através do desenvolvimento e aplicação de um inquérito *online*. O inquérito foi direcionado aos gestores por estes terem um papel principal nas decisões das empresas.

Neste estudo recorre-se ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 26, para realizar a análise preliminar e descritiva dos dados. Posteriormente, com recurso ao

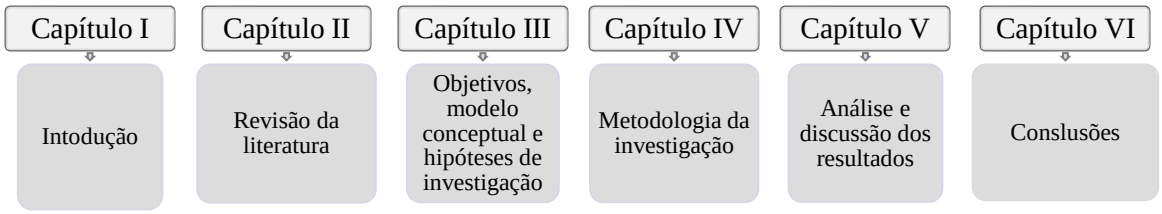
[1] *Corruption Perception Index*: https://www.transparency.org/en/cpi/2020/index/nzl

software estatístico AMOS (versão 26), procede-se à análise do modelo teórico proposto, usando a técnica do Modelo de Equações Estruturais (MEE).

1.4 Estrutura da dissertação

Este estudo encontra-se dividido em seis capítulos (figura 1). O primeiro capítulo é dedicado à introdução. No segundo capítulo procede-se ao enquadramento teórico, onde consta a revisão da literatura dos principais temas a serem abordados nesta investigação. O terceiro capítulo comtempla os objetivos, o modelo conceptual e as hipóteses de investigação. No quarto capítulo apresenta-se a metodologia adotada na investigação. O quinto capítulo expõe os resultados e a sua discussão. O sexto e último capítulo exibe as conclusões desta investigação.

Figura 1 - Estrutura do estudo



Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo está abordado o tema da CC, como os conceitos, a PCC, os objetivos, as motivações, as vantagens e desvantagens e as técnicas para minimizar a sua prática. Apresenta-se, ainda, uma visão detalhada sobre a ética e AE, pela influência negativa que exerce sobre a PCC. O capítulo aborda também a QIF e o STD, assim como a influencia das práticas contabilísticas criativas (PCCs) na QIF e, consequentemente, no STD.

2.1 Contabilidade criativa

Neste subcapítulo são apresentados alguns conceitos associados à CC, incluindo o de EM, dado que no contexto deste trabalho é frequente a utilização de ambos os termos. São ainda apresentados os objetivos, as motivações, as vantagens e as desvantagens da PCC, bem como os mecanismos que visam minimizar a sua prática.

2.1.1 Conceitos associados à contabilidade criativa e nomenclaturas

A CC surge aquando da revolução industrial, sendo nos dias de hoje uma realidade bastante presente (Blessing, 2015, Figueira *et al.,* 2021). Porém, segundo Dias, Cunha, Sales e Bezerra (2016), não se sabe ao certo quando o termo "Contabilidade Criativa" surge pela primeira vez, mas reconhecem que os escândalos financeiros de 2000 ocorridos nos EUA, deram um *boost* a este termo, passando a ser um termo bastante popular. Apesar de ser um fenómeno conhecido mundialmente, o fenómeno da CC tem origem anglo-saxónica (Cosenza, 2002).

O termo "contabilidade criativa" ou *creative accounting* apresenta diversos sinónimos, como *earnings management*, *agressive accounting* e *income smothing* (Mulford & Comiskey, 2002). A tabela 1 apresenta a definição de cada um dos termos.

Tabela 1 - Síntese de nomenclaturas de CC

Termo	Definição
Agressive accounting	Consiste na escolha intencional da aplicabilidade das normas de contabilidade com o propósito de alcançar os resultados desejados (normalmente para fazer aumentar esses resultados), independentemente se estão, ou não, de acordo com o NC.
Earnings management	Consiste no manuseamento (manipulação) de resultados, por norma, com um objetivo já pré-estabelecido pela própria administração ou por um analista de mercado.
Income smothing	Consiste na gestão dos lucros, na medida em que se reduz e "armazena" lucros em anos bastante favoráveis, a fim de os "usar" em anos desfavoráveis para a empresa.

(continuação)

Termo	Definição
Creative accounting	Compreendem todas as técnicas de manipulação de resultados, através de escolhas agressivas, aproveitando a flexibilidade do NC, entre outras técnicas que se direcionam para *earnings management* ou *income smothing*.

Fonte: Adaptado de Mulford e Comiskey (2002)

Também inúmeras definições e interpretações são apresentados por diversos autores à cerca da CC, salientando que a definição de CC não consta em nenhuma norma ou regulamento de contabilidade (Akpanuko & Umoren, 2018; Cugova & Cug, 2020).

A CC surge pela existência de brechas e ambiguidades do NC (Shah, 1998; Balaciu & Vladu, 2010; Rodrigues, 2021). Segundo Shah (1998), o NC dá margem de manobra à PCC, proporcionando uma imagem satisfatória e tendenciosa aos utilizadores das DFs. Na ótica do autor, a CC não viola as leis, ainda assim, reconhece que esta prática refuta o propósito da harmonização contabilística.

Balaciu e Vladu (2010) consideram que embora a CC possa não transparecer a imagem real de uma empresa, esta prática não é contra a lei nem contra o NC, apesar de ir contra a essência destes.

Bhasin (2016) afirma que a CC surge para adulterar as DFs com a finalidade de obter uma imagem de negócio mais atraente e, consequentemente, atrair novos investidores. O mesmo autor refere ainda que o termo "Contabilidade Criativa" é mais popular na Europa, enquanto, nos EUA é o termo "*Earnings Management"*.

À semelhança das definições de CC apresentadas por diversos autores, Bereskin, HSU e Rotenberg (2018) definem EM como ações que visam apresentar resultados financeiros oportunos. Pereira e Alves (2017) afirmam que EM surge pela flexibilidade do NC, permitindo jogar com os resultados na direção desejada, não estando, portanto, a serem violados os princípios de contabilidade.

A prática de EM segregasse em dois "tipos" de práticas, as que se relacionam com *accounting earnings management* (AEM) e as que se relacionem com *real earnings management* (REM) (Souichi, 2008; Al-Haddad & Whittington, 2019; Montenegro & Rodrigues, 2020). A prática de AEM está inerente às práticas contabilísticas da empresa (realizadas no âmbito do NC), e a prática de REM às práticas operacionais (Halabi, Alshehabi & Zakaria, 2019).

Associada à "manipulação" de IF surge também o termo conservadorismo. "O conservadorismo é uma reação prudente à incerteza para tentar garantir que as incertezas e os riscos inerentes às situações de negócios são devidamente considerados. Assim, se duas estimativas de valores a serem recebidos ou pagos no futuro são igualmente prováveis, o conservadorismo dita o uso da estimativa menos otimista…" (FASB, 1980, p. 36 e 37).

A literatura reconhece duas formas de conservadorismo: o conservadorismo condicional e o conservadorismo incondicional, o que os diferencia é o facto de o primeiro depender de notícias económicas (Ruch & Taylor, 2015). Ruch e Taylor (2015) destacam como práticas de conservadorismo condicional: o comprometimento do *goodwill* e de ativos de longa duração, inventário valorizado pelo menor custo possível, assimetria nas contingências de ganhos e perdas, e, como conservadorismo incondicional: métodos de depreciação acelerados, inventários valorizados pelo *Last in First Out*, custos com publicidade elevados e excesso de provisões e garantias.

Ruch e Taylor (2015) estudaram de que modo o conservadorismo afeta a IF disponível nas DFs, assim como a opinião dos utilizadores. Segundo os autores, o conservadorismo condicional estabelece uma relação negativa para com EM, mitigando assim esta prática, ao invés do conservadorismo incondicional que de acordo com os autores facilita a prática de EM.

Subjacente à CC surgem as PCCs, de seguida serão apresentadas algumas dessas práticas.

2.1.2 A prática de contabilidade criativa

Monteiro *et al.* (2021a), com base num estudo aplicado em Portugal, aos Contabilistas Certificados, analisaram a legalidade e a PCC. Os resultados dos autores revelam que em Portugal desenvolve-se CC e que os Contabilistas Certificados consideram uma prática legal por esta estar de acordo com o NC. Os resultados indicam ainda que as PCCs mais frequentes estão relacionadas com o aumento/diminuição de gastos de depreciações e amortizações.

Remenarić, Mijoč e Kenfelja (2018) reconhecem como PCCs mais usuais, as variações no método de depreciação, o registo de vendas fictícias, a manipulação de outras receitas e despesas e a diminuição do valor da rubrica "contas a receber".

Na tabela 2, constam as principais PCCs implementadas pelas empresas.

Tabela 2 - As principais PCCs

Práticas contabilísticas criativas
Aumento/diminuição de gastos com depreciações/amortizações.

(continuação)

Práticas contabilísticas criativas
Alteração do método, vida útil e valor residual, no que toca às políticas de depreciação/amortização.
Selecionar as despesas a serem incluídas ou excluídas no custo de produção/custo de aquisição de ativos.
Alteração do critério valorimétrico dos inventários.
Antecipar/adiar, aumentar/reduzir gastos com provisões.
Adiar o reconhecimento de rendimentos e/ou antecipar o reconhecimento de gastos.
Alienação de um ativo e aquisição, imediatamente a seguir, de ativo idêntico em locação financeira ou operacional.
Compensar ativos com passivos e rendimentos com gastos/perdas.
Praticar preços diferentes aos de mercado em transações intragrupo.
Preferência em emitir obrigações convertíveis (uma vez que podem ser reconhecidas no capital próprio e no passivo).
Adiar/antecipar o reconhecimento de perdas por imparidade.
Contabilizar o ativo por valores superiores ou inferiores ao de mercado.
Amortizar o *goodwill* conforme o impacto desejado nos resultados.

Fonte: Adaptado de Remenarić *et al*. (2018) e Figueira *et al.* (2021)

A literatura reconhece objetivos a atingir, quer a nível pessoal quer a nível organizacional, que levam à PCC, assim como as suas respetivas motivações para o desenvolvimento de CC. De seguida, serão apresentados alguns desses objetivos bem como as motivações que a literatura nos expõe.

2.1.3 Objetivos e motivações

Remenarić *et al.* (2018) estudaram os motivos que levam à manipulação da IF. Os autores concluíram que as motivações inerentes às PCCs são os ganhos pessoais, o destaque da concorrência, a atração de investidores, o aumento do nível de capital, a aquisição de tempo para não saldar dívidas e a superação de previsões.

Watts e Zimmerman (1990) identificam três hipóteses que podem estar associadas aos motivos que levam ao comportamento oportunista, em termos de práticas contabilísticas, por parte das organizações. Cada uma dessas hipóteses dá origem a um grupo de indivíduos, que é constituído por aqueles que seguem essas mesmas motivações (hipóteses). Sendo as hipóteses, as que se seguem:

- *Bonus plan hypothesis* – Tem por base a implementação de um plano de remunerações associado a um plano de metas contabilísticas a serem atingidas, o que induz, portanto, a que esses agentes se sintam tendenciosos

a fazer usufruto de determinadas práticas, com o fim de aumentarem as suas remunerações.

- *Debt hypothesis* – Empresas que apresentam um maior nível de endividamento são mais propícias a implementar políticas contabilísticas agressivas.
- *Political costs hypothesis* – Baseada no tamanho da organização, as grandes empresas face às de menor dimensão, tendem a alterar os seus resultados, a fim de os fazer diminuir.

A literatura existente permite identificar diversos objetivos inerentes à CC, como transparecer uma imagem da empresa que não é a real, suavização de impostos, obter financiamentos, entre outros. A tabela 3 relaciona os objetivos da PCC (que se entende como aquilo que se pretende atingir) às motivações dos agentes para alcançar esses mesmos objetivos.

Tabela 3 - Principais objetivos da PCC e motivações subjacentes

Objetivos	**Motivações**	**Autores**
Obter financiamentos	Empresas com uma má situação financeira, por vezes, tendem a desenvolver PCCs para obter financiamentos extras.	Fernandes (2012)
Ocultar a situação financeira	Empresas com um elevado endividamento, ocultam determinada informação, para não sofrerem penalizações (aumento da taxa de juro, cancelamento do empréstimo, dissolução da sociedade).	Fernandes (2012); Cugova e Cug (2020); Rodrigues (2021)
Transparecer uma imagem positiva da empresa	Obter vantagens na renovação de dívidas e/ou reforço de capital próprio.	Fernandes (2012)
Transparecer uma imagem favorável ou fictícia da empresa	Atrair novos investidores.	Fernandes (2012); Akpanuko e Umoren (2018); Cugova e Cug (2020)
Manter preços das ações estáveis	Atrair novos investidores.	Shah, Butt e Tariq (2011); Remenarić *et al.* (2018)
Diminuição da carga fiscal	Pagar menos impostos.	Shah *et al.* (2011); Fernandes (2012);

(continuação)

Objetivos	Motivações	Autores
		Sanusi e Izedonmi (2014); Akpanuko e Umoren (2018); Cardoso, Silva, Lopes, Silva, D' Azevedo e Guedes (2018); Cugova e Cug (2020); Rodrigues (2021)
Cumprir metas internas	Motivação financeira (quando está inerente a uma remuneração).	Shah *et al.* (2011)
Alcançar melhores resultados	Realização pessoal.	Sanusi e Izedonmi (2014); Remenarić *et al.* (2018); Cugova e Cug (2020); Rodrigues (2021)
"Lutar" contra a concorrência	Manter a sua posição no mercado.	Remenarić *et al.* (2018)

Fonte: Elaboração própria

A teoria da agência e a teoria dos *stakeholders* surgem também associadas à CC.

A teoria da agência define-se como a relação entre "principal e agente" e tem como objetivo a eficácia organizacional (Eisenhardt, 2015, p. 6). A teoria da agência define-se pelas relações que se estabelecem entre os "principais (acionistas) e os agentes (executivos e gerentes)" (Kimeli, 2017, p.21). De acordo com o mesmo autor, estas relações surgem na contratação de pessoas (que tomam o papel de agentes) por parte dos proprietários das organizações (os principais/acionistas), dando-se assim a separação entre a propriedade e a gestão. Esta separação acarreta consigo o problema associado à teoria da agência, que surge quando os agentes não atuam em função dos interesses dos principais (Kimeli, 2017). Os agentes, no âmbito da teoria da agência, ao renderem-se ao autointeresse, fazem surgir um comportamento oportunista (Abdullah & Valentine, 2009).

A teoria dos *stakeholders* defende os interesses de todos os intervenientes (internos e externos) de uma organização, devendo esses interesses serem tratados de forma homóloga (Bazanini, Adra, Rubeo, Lanix & Barbosa, 2020).

Os profissionais de contabilidade na sua profissão são frequentemente expostos a pressões (Mădălina, 2008). No âmbito da teoria dos *stakeholders* essa pressão leva os profissionais de contabilidade a considerar os interesses dos intervenientes, assim, a pressão aquando da preparação das DFs, pode levar muitas vezes a que haja omissão de IF, com o intuito de satisfazer os interesses dos *stakeholders*, levando à PCC (Kimeli, 2017).

A PCC tem associado vantagens e desvantagens (Cardoso *et al.*, 2018; Cugova & Cug, 2020; Stolowy & Breton, 2004), como se apresenta de seguida.

2.1.4 Vantagens e desvantagens

Bhasin (2016) estudou a perceção dos preparadores das DFs e dos seus usuários, relativamente à PCC. O autor, baseado nos resultados de um questionário, verificou que a PCC afeta a qualidade da informação, são consideradas ilegais e de difícil deteção. No mesmo estudo, os resultados destacam os contabilistas e os gerentes como os agentes principais no uso destas práticas, que as DFs são pouco fiáveis e que o propósito destas práticas são os benefícios que as práticas trazem para os agentes, o destaque em relação à concorrência e a atração de novos investidores.

Embora existam inúmeros objetivos e motivações inerentes à CC, esta acarreta consigo vantagens e desvantagens. A PCC pode até no presente ser entendida como uma vantagem para a organização, mas a médio/longo prazo poderá tornar-se numa desvantagem (Camargo *et al.*, 2014). A tabela 4 sintetiza algumas vantagens e desvantagens associadas ao uso da CC.

Tabela 4 - Potenciais vantagens e desvantagens da PCC

Vantagens	**Autores**
Pagar menos impostos e obter subsídios.	Stolowy e Breton (2004); Cardoso *et al.* (2018)
Atrair novos investidores.	Cardoso *et al.* (2018)
Acesso facilitado ao financiamento.	Cugova e Cug (2020)
Atender às expectativas de terceiros.	Cugova e Cug (2020)
Consolidar a posição da empresa no mercado.	Cugova e Cug (2020)
Desvantagens	**Autores**
Possíveis danos permanentes na reputação da empresa, ou até mesmo a sua liquidação.	Cugova e Cug (2020)
Investigações forenses.	Cugova e Cug (2020)
Garantias não honradas face aos potenciais clientes.	Stolowy e Breton (2004)
No caso de liquidação, perda de empregos e recursos (consequentemente aumento da taxa de desemprego).	Stolowy e Breton (2004)
No caso de liquidação, o estado tem menos impostos para tributar.	Stolowy e Breton (2004)

Fonte: Elaboração própria

Os efeitos da CC definem-na como uma "atividade inadequada e de pouca aceitação" (Santos & Grateron, 2003, p. 13). Deste modo, torna-se relevante explorar técnicas que a possam minimizar. De seguida, serão apresentadas algumas dessas técnicas.

2.1.5 Técnicas para minimizar a contabilidade criativa

Diversos organismos internacionais como a *Security and Exchange Commission*, o *American Institute of Certified Public Accountants* e o *International Federation of Accountants* têm desenvolvido esforços com o propósito de fazer diminuir o uso da CC, sobretudo após os escândalos contabilísticos dos EUA, depois de verificarem que a sua utilização deixa marcas nefastas no contexto macroeconómico (Santos & Grateron, 2003).

Na sequência dos escândalos financeiros ocorridos nos EUA, em julho de 2002 foi promulgada a Lei Sarbanes-Oxley (Duarte & Ribeiro, 2007). George W. Bush, ex-presidente dos EUA, reagiu às manipulações de IF e aos escândalos de fraude, decretando a Lei Sarbanes-Oxley que visa depositar responsabilidades e sanções aos preparadores da IF, nomeadamente, que seja atestado periodicamente, por parte do *Chief Executive Officer* (CEO) e do *Chief Financial Officer*, os controlos e procedimentos da empresa e a implementação de um comité de auditoria, assim como multas e penalidades (Oliveira & Linhares, 2007).

Monteiro *et al*. (2021a) reconhecem que o reforço das normas contabilísticas, o *Corporate Governance* (CG) e a importância do código de ética, podem ser mecanismos que as empresas podem adotar a fim de mitigar práticas menos éticas.

Bhasin (2016) e Remenarić *et al.* (2018), consideram que não é possível acabar com a CC, mas sugerem algumas técnicas para minimizar a sua prática. A tabela 5 sintetiza algumas dessas técnicas.

Tabela 5 - Potenciais técnicas para minimizar a PCC

Técnicas para minimizar a PCC
A adoção das *Generally Accepted Accounting Principles* (GAAP) e das *International Financial Reporting Standards* (IFRS).
Limitar o uso de estimativas.
Realização de auditorias internas e externas.
Mudança dos auditores de um período contabilístico para o outro.
Contratação de diretores e membros independentes que constituem o conselho de administração.
Reforçar o sistema do CG.
Consciencializar, de forma continua, os colaboradores da organização para a importância dos comportamentos éticos e para a aplicabilidade da contabilidade forense.
Consciencializar os investidores para os efeitos da prática de manipulação da IF.

Fonte: Elaboração própria, com recurso a Bhasin (2016) e Remenarić *et al.* (2018)

Segundo Blessing (2015), a contabilidade forense tem vindo a ganhar a sua importância no que respeita à CC. O autor define o principal objetivo da contabilidade forense como o

de averiguar se um indivíduo ou uma organização está envolvido(a) em práticas ilegais. Blessing (2015) estudou a eficácia da contabilidade forense na CC e concluiu que a contabilidade forense é eficaz na minimização do uso da CC e permite ainda restaurar a fiabilidade das DFs.

Na literatura existem algumas técnicas para atenuar a PCC, estas recaem essencialmente em um sistema do CG bem implementado. Abdullah e Valentine (2009, p. 1) consideram não existir uma definição fixa de CG, mas definem-na como "um conjunto de processos e estruturas para controlar e dirigir uma organização".

O estudo de Xie, Davidson e DaDalt (2003, p. 295) mostra que a composição do conselho de administração e do comité de auditoria estão relacionadas com a probabilidade de uma empresa envolver-se em PCCs. O mesmo estudo evidencia também que a "atividade do conselho de administração e do comité de auditoria e a sofisticação financeira dos seus membros podem ser fatores importantes para limitar a propensão dos gestores para se envolverem na PCC".

Wang e Campebell (2012), num estudo aplicado a 1 329 empresas chinesas cotadas, entre 1998-2009, analisaram o impacto das IFRS, da propriedade pública e do conselho de administração na PCC. Os autores concluíram que empresas com maior número de membros independentes no conselho de administração e com quadros de pessoal mais numerosos são fatores que contribuem para a diminuição de PCCs.

Chi, Hung, Cheng e Lieu (2015), com base em empresas cotadas de Taiwan, estudaram a relação entre empresas familiares e o desenvolvimento de CC. Os resultados do estudo evidenciaram que as empresas familiares recorrem mais à PCC do que empresas não familiares. Os autores mostram ainda a relevância dos membros independentes do conselho de administração no combate à PCC, contudo, salientam que a dualidade do CEO facilita a manipulação de resultados.

Saona *et al.* (2019), com base numa amostra de empresas de países europeus, estudaram como a diversidade de género do conselho de administração influencia o comportamento oportunista dos gestores para resolver conflitos da agência. Os autores concluíram que (1) Portugal é o país que apresenta uma maior manipulação das DFs, onde os gestores manipulam os resultados, seja aumentando os ganhos ou fazendo diminuir as despesas, (2) existe um desequilíbrio no que respeita a diversidade de género e (3) a contratação de uma mulher para o conselho de administração resulta em maior conservadorismo contabilístico e cautela, menos agressividade e aversão ao risco, o que demonstra existir relação positiva entre a proporção de mulheres no conselho de administração e a diminuição da prática de

CC. Nos países onde existem recomendações de quotas femininas no conselho de administração, quer seja estipulado por lei ou mera recomendação, tal fator tem impacto positivo no combate à PCC (Saona *et al.*, 2019).

Saona *et al.* (2019) verificaram ainda uma correlação negativa da performance (*Profitability*) da empresa com a manipulação de resultados, pois os gestores de empresas com maior *performance* não sentem a necessidade de alterar resultados. Verificam também que uma empresa que apresente um elevado nível de endividamento tende a influenciar os seus resultados.

A dimensão da empresa também tem influência na PCC, Hassan e Skinner (2016) verificaram que à medida que uma empresa vai crescendo, a prática de EM vai consequentemente diminuindo, dado que as empresas maiores são seguidas por analistas, reduzindo, assim, a margem para um comportamento tendencioso do gestor. Este estudo vai de encontro à *Political costs hypothesis* desenvolvida por Watts e Zimmerman (1990).

Al-Haddad e Whittington (2019) constatam ainda que a presença de diretores independentes no conselho de administração e de "grandes" investidores influenciam positivamente o uso de PCCs (AEM/REM). A dualidade de CEO influencia apenas a prática associada a REM. Além disso, verificam que os gestores utilizam AEM e REM em conjunto para obter o maior impacto nos rendimentos. Os autores referem também que o conselho de administração e o CG desempenham um papel de relevo na fiabilidade dos relatórios financeiros e a independência deste conselho limita a PCC, assim como a dimensão do conselho de administração pode influenciar as decisões no que respeita à prática de EM (Al-Haddad & Whittington, 2019).

A literatura identifica diferentes fatores que influenciam a PCC, pelo que de seguida expõe-se esses mesmos fatores.

2.2 Fatores que influenciam a prática de contabilidade criativa

Este subcapítulo aborda aos fatores que influenciam a PCC. Destacam-se neste estudo as características individuais do gestor, incluindo a ética e a atitude ética por serem variáveis que influenciam a variável em estudo.

2.2.1 Características individuais do gestor

Keller *et al.* (2007) estudaram se o género, a religião, as habilitações académicas e a experiência profissional influenciam a perceção de ética dos alunos e ex-alunos de contabilidade dos EUA, com base em cenários de EM. O resultado do estudo dos autores evidenciou que a religião é a variável com peso mais significativo na AE de um indivíduo.

No que respeita ao género, esta variável não se mostrou relevante, ou seja, o género não tende a influenciar a AE. Contudo, quanto à religião, as mulheres são mais propícias a tomarem decisões éticas, com base em padrões religiosos, face aos homens. O mesmo estudo mostrou ainda que as habilitações académicas, assim como a experiência profissional, influenciam a AE. Francis, Hasan, Park e Wu (2015) também reconhecem existir diferenças na tomada de decisão quando esta é realizada por homens ou mulheres.

Montenegro e Rodrigues (2020) analisaram como a religião e outros fatores individuais, como o género, idade, educação/formação e experiência profissional, afetam os comportamentos éticos dos alunos e ex-alunos de contabilidade da Universidade do Minho (Portugal), em função às práticas de EM (AEM e REM). Os autores concluíram que: a religião não tem impacto nas atitudes éticas dos alunos e ex-alunos de contabilidade; o género, a idade, a educação e a experiência profissional são fatores importantes no que respeita às atitudes éticas e no que toca à prática de EM; as mulheres, face aos homens, consideram EM práticas antiéticas; os inquiridos mais velhos julgam mais severamente as práticas de EM do que os inquiridos mais jovens; bem como os ex-alunos face aos atuais alunos. Os resultados do mesmo estudo indicam ainda que as perceções éticas relativas a práticas de EM tendem a declinar ao longo da vida.

Monteiro *et al*. (2021a) verificam que características individuais dos Contabilistas Certificados portugueses, como experiência profissional, habilitações académicas e área de formação, têm influência sobre a perceção acerca da necessidade de atenuar a PCC. Especificamente, os Contabilistas Certificados com mais anos de experiência profissional e formados nas áreas de contabilidade, gestão e auditoria indicam que há necessidade de mitigar a PCC.

Monteiro, Rua, Pereira e Figueira (2021e) concluem que a capacidade de implementar a PCC está relacionada com a idade, qualificações académicas e experiência dos Contabilistas Certificados, enquanto a capacidade de detetar a PCC nas demonstrações financeiras varia de acordo com o género e as qualificações académicas dos profissionais de contabilidade.

Akpanuko e Umoren (2018) indicam que as práticas inerentes à CC são legítimas e conscientes pois não resultam da falta de informação nem da falta de regulamentação. Porém, com menos frequência a PCC é considerada um crime, e este deve ser trabalhado nos tribunais e nas entidades reguladoras (Sanusi & Izedonmi, 2014). Assim, o tema CC levanta questões relacionadas com a ética.

2.2.2 A ética

A AE pode ser uma característica do gestor que pode constringir a PCC. Por isso, nesta parte do trabalho é abordado o tema ética, assim como a definição e os modelos associados a um comportamento ético. Serão abordados os fatores que influenciam a AE, a ética no ambiente empresarial e na contabilidade.

2.2.2.1 Definição e modelos de comportamentos éticos

A ética é definida pelo dicionário da língua portuguesa, como a "ciência da moral" (Porto Editora, 2005, p. 234). A moral, por sua vez, interpreta a ciência dos costumes e deveres da humanidade para com os terceiros (Porto Editora, 2005).

A ética (descendente do grego *ethos*) está relacionada com "os costumes, hábitos e valores" e é considerada uma disciplina que estuda a moral e factos morais, que compreendem ações que podem ter impacto nas pessoas (Srour, 2013, p.12). Segundo o mesmo autor, estes impactos podem ser positivos ou negativos nos interesses de terceiros, porém, nem todos os atos são "bons" ou "maus", dado que existem ações eticamente neutras por não causarem nem o bem nem o mal.

Para Ward, Ward e Deck (1993), a ética é muito mais do que definir o certo e o errado. Para os autores a ética integra um processo complexo aquando da tomada de uma decisão, processo esse que deve equilibrar fatores externos e internos no que respeita a experiência e aprendizagem.

Segundo Smith (2003), o objetivo da ética é orientar para o cumprimento de um código de conduta, a fim de transmitir a maior confiança aos seus produtos e serviços.

Na esfera pessoal, a questão que surge relacionada a comportamentos antiéticos é: qual a minha maior motivação? Podendo ser obtidas respostas como dinheiro, poder, conhecimento, popularidade ou integridade (Smith, 2003).

Os modelos "utilitarista, pragmatismo (egoísmo), religioso e deontológico" são modelos fornecidos, segundo Keller *et al.* (2007), por Epstein e Spalding (1993), estes modelos compreendem comportamentos éticos.

Keller *et al.* (2007) classificam os referidos modelos da seguinte forma:

1. O modelo utilitarista estabelece uma relação de causa e efeito entre a ação e o bem maior. A questão que surge neste modelo é: qual o maior bem para o maior número de pessoas?
2. O modelo pragmatismo (egoísmo) reconhece que é notável que na tomada de decisão existem profundas implicações éticas. No processo de tomada de decisão é relevante

ter em consideração o egoísmo como um padrão, no entanto, não podemos associar este padrão a um padrão ético. Contudo, no âmbito da teoria económica, espera-se que o autointeresse tenha um peso maior.

3. O modelo religioso aborda a ética religiosa, que é orientada por um ser supremo, o qual classifica os padrões de certo ou errado. Neste modelo, os valores éticos são transmitidos através de mandamentos e orações. O cristianismo, judaísmo, islamismo, hinduísmo e budismo são as principais religiões do mundo, contudo, os ocidentais são essencialmente praticantes da religião judaico-cristã. Como valores éticos da religião judaico-cristã, os autores destacam "ser honesto, respeitar a vida de outras pessoas, respeitar a propriedade de outras pessoas e ser gentil com os outros" (p. 302).
4. O modelo deontológico prevê o cumprimento de um código de conduta pré-estabelecido. Não reconhece "tipos" de ações moralmente éticas, mas reconhece que as ações de um indivíduo devem ser aquelas que visam representar uma imagem justa e honesta do desempenho financeiro da organização.

Segundo Almeida (2007), o comportamento ético é influenciado pelo caracter individual, pelo meio organizacional em que um indivíduo está inserido e pela cultura do país. Deste modo, de seguida, serão abordados os fatores que influenciam a AE.

2.2.2.2 Fatores que influenciam a atitude ética

A ética tem um papel fundamental na sociedade e a conduta de um profissional poderá ser influenciada pelo facto de este, ter realizado ou não, uma formação em ética (Santos & Grateron, 2003).

Stonciuviene e Naujokaitiene (2013, p. 111) estudaram se o ambiente empresarial, o conhecimento do código de ética e se as virtudes dos profissionais de contabilidade, que os autores reconhecem como "senso de dever, integridade, justiça, atenção, independência e autoconfiança", influenciam o comportamento ético dos contabilistas. Os resultados do estudo mostraram que as virtudes dos profissionais de contabilidade influenciam o comportamento ético. Os autores ressalvam que quanto mais importância os profissionais de contabilidade dão a essas virtudes, maior será o seu entendimento no que respeita a um comportamento ético. O estudo mostrou ainda que o ambiente de trabalho, assim como o conhecimento do código de ética, não influencia o comportamento ético dos profissionais, mas sim as virtudes destes.

No estudo de Montenegro e Rodrigues (2020) aplicado aos alunos e ex-alunos de contabilidade da Universidade do Minho, os autores averiguaram a perceção destes face a cenários de AEM e REM. Os resultados do estudo dos autores indicam que a população inquirida considera práticas de REM como práticas neutras e práticas de AEM como práticas antiéticas embora se reconheça que as práticas de AEM sejam desenvolvidas no âmbito do NC (Souichi, 2008).

Ethics intervention curriculum (EIC) é uma técnica de estudo apresentada por Okougbo, Okike e Alao (2021) que visa expor os alunos a casos reais de ética que podem surgir num futuro profissional e também tornar o estudo da ética mais interativo. Os referidos autores desenvolveram um estudo com alunos do último ano da licenciatura em contabilidade de Universidades Privadas da Nigéria com o objetivo perceber se esta nova técnica de ensino (EIC) melhorava a consciencialização dos alunos sobre a ética. Os alunos utilizaram como variáveis de controlo o género e a idade, por considerarem que estas duas variáveis possam interferir nos resultados. Os resultados do estudo evidenciaram que esta técnica tem um efeito positivo na consciencialização dos alunos sobre a ética, portanto, o ensino é importante pois pode influenciar a AE de um indivíduo no futuro, e a técnica EIC no entender dos autores pode aumentar essa consciencialização.

A literatura sugere ainda que a ética é um elemento-chave nas organizações. Assim, de seguida, será abordada a ética no ambiente empresarial e a ética na contabilidade.

2.2.2.3 A ética no ambiente empresarial

O conceito de clima de trabalho ético refere-se às "perceções predominantes de práticas e procedimentos organizacionais típicos que têm um conteúdo ético" Vitor & Cullen, 1988, p. 101).

De acordo com Barnett e Vaicys (2000, p. 351), "o clima ético é influenciado pelos sistemas normativos da organização, como políticas, procedimentos, recompensa e sistemas de controle".

A literatura reconhece três climas éticos: climas egoístas; climas benevolentes ou utilitários e climas de princípios ou deontológicos. E estes climas vão ao encontro dos modelos de comportamentos éticos, definidos por Keller *et al.* (2007).

Barnett e Vaicys (2000) definem os três tipos de climas da seguinte forma:

1. Clima egoísta, é caracterizado pela existência de comportamentos de autointeresse (que tendem a promover o bem-estar físico, o prazer, o poder, a riqueza, a felicidade, entre outros), interesses que visam beneficiar somente a entidade (por exemplo:

aumentar o lucro) ou em função dos interesses da sociedade. Climas empresariais considerados egoístas são climas que encorajam a tomada de decisão pelo interesse próprio.

2. Clima benevolente ou utilitário, são climas que tendem a ter comportamentos que maximizem o bem-estar do grupo. São climas em que a tomada de decisão temem consideração as consequências para os outros. Assim, este tipo de clima tende a ter comportamentos menos antiéticos.
3. Clima de princípios ou deontológico, é caracterizado por comportamentos deliberados entre o que é certo e o que é errado. Climas deontológicos dão importância a leis, códigos, regulamentos e procedimentos organizacionais.

A tabela 6 sintetiza esses mesmos climas.

Tabela 6 - Tipos de climas éticos

Critérios Éticos	**Locus de Análise**		
	Individual	**Local**	**Cosmopolita**
Egoísmo	Autointeresse	Interesse da empresa	Eficiência
Benevolência (Utilitária)	Amizade	Interesse do grupo	Responsabilidade social
Princípio (Deontologia)	Moralidade pessoal	Regras, regulamentos, procedimentos	Leis, códigos profissionais

Fonte: Barnett e Vaicys (2000, p. 353)

O estudo de Barnett e Vaicys (2000, p. 360) mostra que "a força da relação entre o julgamento ético e as intenções comportamentais variou em função da perceção que o indivíduo tinha de clima ético". Contudo, os resultados não evidenciam a existência de impacto direto do clima ético nas intenções comportamentais.

A literatura sugere que os atributos do CG estão relacionados com a AE dos indivíduos dentro de uma organização. Para Camargo, Barcellos, Linck e Neubauer (2014), a ética e o CG são conceitos que têm de estar a par um com o outro, ou seja, os princípios de ambos devem estar alinhados. Os autores consideram que por vezes os indivíduos são pressionados pelo conselho de administração para ajustar os resultados. Tal prática está em desconformidade com os "princípios da contabilidade e a ética profissional". Assim os profissionais de contabilidade não devem sucumbir-se a pressões de superiores e/ou pressões externas.

Também Camargo *et al.* (2014) refere que o CG tem um papel fundamental numa organização, na medida em que pode ajudar a resolver problemas que envolvam a ética. Os

autores reconhecem ainda que comportamentos antiéticos podem, a longo prazo, manchar a imagem da organização.

2.2.2.4 A ética na contabilidade

O *Code of Ethics for Professional Accountants* (código de ética para profissionais de contabilidade) é desenvolvido pelo *International Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA) e tem como objetivo orientar os profissionais de contabilidade a seguirem "padrões de ética de alta qualidade" (Handbook, 2013, p. 1).

O código de ética do IESBA apresenta os princípios fundamentais dos profissionais de contabilidade, sendo estes os que se define de seguida:

- Integridade – Espera-se que o profissional de contabilidade seja franco/honesto (§11) e justo/verdadeiro (§15);
- Objetividade – Não conflito de interesses. Espera-se que o profissional de contabilidade não faça julgamentos e preconceitos (§11);
- Competência profissional e cuidado – "Agir com diligência e de acordo com os padrões técnicos e profissionais aplicáveis." (§11);
- Confidencialidade – Não usar para benefício pessoal ou de terceiros a informação adquirida no decorrer da profissão (§12). O profissional da contabilidade é obrigado a cumprir o sigilo profissional (§18);
- Comportamento profissional – Seguir as leis e regulamentos vigentes (§12).

Os Contabilistas Certificados registados na Ordem dos Contabilistas Certificados, estão sujeitos ao Código Deontológico dos Contabilistas Certificados (CDCC). Este Código, "aprovado pelo Decreto-Lei n.º 310/2009, de 26 de outubro, que na altura era designado de Código Deontológico dos Técnicos Oficiais de Contas, e que foi posteriormente alterado para a atual designação de CDCC pelo Decreto-Lei nº 139/2015, de 7 de setembro", comtempla informações, deveres e competências dos profissionais de contabilidade assim como os seus princípios deontológicos (Lemos, 2017, p.16).

Analisando o referido código, é importante destacar os seguintes artigos:

- Artigo 2.º do CDCC: Deveres gerais

"… os Contabilistas Certificados devem respeitar as normas legais e os princípios contabilísticos em vigor, adaptando a sua aplicação à situação concreta das entidades a quem prestam serviços, pugnando pela verdade contabilística e fiscal, evitando qualquer situação que ponha em causa a independência e a dignidade do exercício da profissão."

- Artigo 3.º do CDCC, nº1: Princípios deontológicos gerais

"a) O princípio da integridade implica que o exercício da profissão se paute por padrões de honestidade e de boa-fé;

c) O princípio da independência implica que os Contabilistas Certificados se mantenham equidistantes de qualquer pressão resultante dos seus próprios interesses ou de influências exteriores, por forma a não comprometer a sua independência técnica;

e) O princípio da competência implica que os Contabilistas Certificados exerçam as suas funções de forma diligente e responsável, utilizando os conhecimentos e as técnicas ao seu dispor, respeitando a lei, os princípios contabilísticos e os critérios éticos"

- Artigo 4.º do CDCC: Independência e conflito de deveres

"2 - Se a prevalência das regras deontológicas provocar um conflito que possa pôr em causa a subsistência da relação laboral, deve o contabilista certificado procurar uma solução concertada conforme às regras deontológicas e, se não for possível, solicitar um parecer ao conselho jurisdicional da Ordem sobre o procedimento a adotar.

3 - No exercício das suas funções, os Contabilistas Certificados não devem subordinar a sua atuação a indicações de terceiros que possam comprometer a sua independência de apreciação, sem prejuízo de auscultarem outras opiniões técnicas que possam contribuir para uma correta interpretação e aplicação das normas legais aplicáveis."

- Artigo 7.º do CDCC: Princípios e normas contabilísticas

"1 - Os Contabilistas Certificados, no respeito pela lei, devem aplicar os princípios e as normas contabilísticas de modo a obter a verdade da situação financeira e patrimonial das entidades a quem prestam serviços.

2 - No âmbito das demonstrações financeiras, podem ser adotados procedimentos que não estejam expressamente previstos na legislação portuguesa, desde que apoiados em normas ou diretrizes contabilísticas estabelecidas por entidade competente e reconhecida na matéria."

Embora, como expresso anteriormente, a melhor conduta a ser seguida seja a deontologia profissional, que consta no CDCC, nem sempre se verifica tal conduta, e, deste modo, surge então o problema da ética na contabilidade, que será abordado de seguida.

Tendo em conta os artigos, acima apresentados, previstos no CDCC, é percetível que a CC não está de acordo com os princípios deontológicos, pois não contribui para que as DFs proporcionem uma imagem fiel e verdadeira da empresa (Lemos, 2017). Contudo, o autor considera que é importante consciencializar os preparadores das DFs para os efeitos das atitudes menos éticas nas DFs.

Blake, Bond, Amat e Oliveras (2000) referem que os sistemas contabilísticos anglo-saxónicos (ou *Common Law*) são mais propícios à manipulação de IF, devido à sua flexibilidade. O sistema contabilístico anglo-saxónico é caracterizado por ser um sistema flexível e adaptável, pois o Estado não elabora quaisquer normas contabilísticas, é a própria profissão que elabora os seus regulamentos contabilísticos, regulamentos estes que tendem a atender às necessidades dos utentes das DFs (Amaral, 2001).

Vyas, Ambadkar e Bhargave (2015) referem que a CC é resultado da flexibilidade das regulamentações vigentes e, por isso, não pode ser considerada fraude, estando assim dentro das diretrizes das normas de contabilidade, IFRS e GAAP. Contudo, Bhasin (2016) reconhece que as GAAP deixam mais espaço para erros do que a adoção das IFRS.

Remenarić *et al.* (2018), reconhecem que a escolha da adoção das normas de contabilidade contribui para práticas oportunistas de CC, devido a lacunas e ambiguidades que as normas de contabilidade dispõem. Ainda assim, Remenarić *et al.* (2018) não consideram a CC ilegal, mas sim como uma prática antiética por não contribuir para o objetivo das DFs.

Literatura existente sugere que a AE tem impacto na PCC, e que esta afeta o relato de IF, como se apresenta de seguida.

2.3 Informação financeira

Este subcapítulo aborda o tema IF, no que respeita à sua preparação e relato, qualidade e seus fatores determinantes.

2.3.1 Produção, utilidade e qualidade da informação financeira

A contabilidade tem como objetivo preparar e fornecer informação (financeira e não financeira) de qualidade para que a possa, junto dos *stakeholders*, ter utilidade na tomada de decisões (Monteiro, Vale, Silva & Pereira, 2021d).

De facto, a informação contabilística tem vindo, ao longo do tempo, a "ganhar" importância no processo de tomada de decisão (Gowthorpe & Amat, 2005; Primak, 2009; Dornier, 2018; Monteiro *et al.*, 2021b). Assim, a informação contabilística de uma

organização é importante na gestão de negócios e a confiança que é depositada nessa informação é reconhecida como o "nó górdio" da IF (Rodrigues, 2021, p. 31).

Na verdade, o futuro de uma empresa depende da utilização adequada do conhecimento e da informação contabilística (Primak, 2009; Ghasemaghaei, Ebrahimi & Hassanein, 2018).

Para que a informação contabilística seja útil, um conjunto de regras e princípios devem ser considerados na sua preparação para que possa ser comparável, no tempo e espaço, e dotada da qualidade esperada (Duarte & Ribeiro, 2007). Além disso, o *International Accounting Standards Board* (IASB)/SNC enumera um conjunto de características qualitativas que contribuem para a utilidade da informação financeira. Também se pode dizer que a IF é útil quando é dotada de qualidade.

Na literatura existente não é possível encontrar uma definição para a QIF, nem o próprio IASB, apresenta uma definição, mas fornece os objetivos das DFs e as características qualitativas que fornecem IF na toma de decisão (Silva, Sarmento e Duarte, 2015). De acordo com o SNC (Aviso 8254/2015 de 29 de julho), o objetivo das DFs é "o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e das alterações na posição financeira de uma entidade que seja útil a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas" (§12).

Para que a IF seja útil no processo de tomada de decisões é necessário que a mesma compreenda algumas características de qualidade, como (Aviso 8254/2015 de 29 de julho):

- Compreensibilidade: A IF deve ser facilmente compreendida por diversos utentes das DFs (§25);
- Relevância: Informação útil/relevante é aquela que ajuda os utentes das DFs aquando da tomada de decisão (§26);
- Materialidade: "(…) a natureza da informação é por si mesma suficiente para determinar a sua relevância." (§29). A informação é materialmente relevante quando a omissão de informação influencia a tomada de decisão (§30);
- Fiabilidade: A IF, para ser fiável e de qualidade, deve estar "isenta de erros materiais e de preconceitos" (§31). "Para ser fiável, a informação deve representar fidedignamente as transações e outros acontecimentos que ela pretende representar ou possa razoavelmente esperar-se que represente." (§33);
- Comparabilidade: "Os utentes têm de ser capazes de comparar as demonstrações financeiras de uma entidade ao longo do tempo a fim de identificar tendências na sua posição financeira e no seu desempenho. Os utentes têm também de ser

> capazes de comparar as demonstrações financeiras de diferentes entidades a fim de avaliar de forma relativa a sua posição financeira, o seu desempenho e as alterações na posição financeira." (§39).

Além das características qualitativas da IF, a literatura identifica diversos fatores que influenciam a QIF, como se expõe de seguida.

2.3.2 Fatores que afetam a qualidade da informação financeira

Reconhecido pela literatura, um dos objetivos da PCC é transmitir a imagem desejada, ao invés da imagem real e verdadeira. Por consequência, a fiabilidade da IF é abalada com o recurso à PCC (Stolowy & Breton, 2004).

Bhasin (2016) através de um questionário, aplicado aos preparadores das DFs e seus usuários de uma empresa indiana, estudou a perceção destes relativamente à PCC. Os resultados deste estudo indicam que a PCC afeta a qualidade da IF, na medida em que a PCC não permite que as DFs retratem o verdadeiro valor da empresa.

Moura, Franz e Cunha (2015) estudaram a influência da dimensão do conselho de administração em relação à QIF. As conclusões do estudo evidenciam que empresas com conselhos de administração mais pequenos e com maior número de membros independentes tendem a ser mais conservadoras. Os autores concluíram ainda que existe uma relação entre número de membros independentes do conselho de administração e QIF. Contudo, no mesmo estudo não foi evidenciada uma relação direta entre a dimensão do conselho de administração e a QIF.

Estudos anteriores também verificam que a qualidade do sistema de informação contabilístico (QSIC), assim como a qualidade do sistema de controlo interno (QSCI), têm influência na QIF e consequentemente no STD (Monteiro *et al*., 2021b, d).

Ababneh e Aga (2019), apesar de encontrarem evidências empíricas de que a PCC contribui positivamente para a QFI, reconhecem que a QIF, bem como o STD, são imprescindíveis para o bom funcionamento das empresas. Assim, de seguida será abordado o tema tomada de decisão.

2.4 A tomada de decisão

O último subcapítulo da revisão da literatura, apresenta a definição e o processo de tomada de decisão, assim como o sucesso da tomada de decisão.

2.4.1 Objetivo e processo de tomada de decisão

Decidir, de acordo com Ferreira (2010), é a deliberação de uma situação menosprezada.

O objetivo da tomada de decisão passa por identificar a melhor escolha para atender aos objetivos e características dos indivíduos (Gati & Tal, 2008).

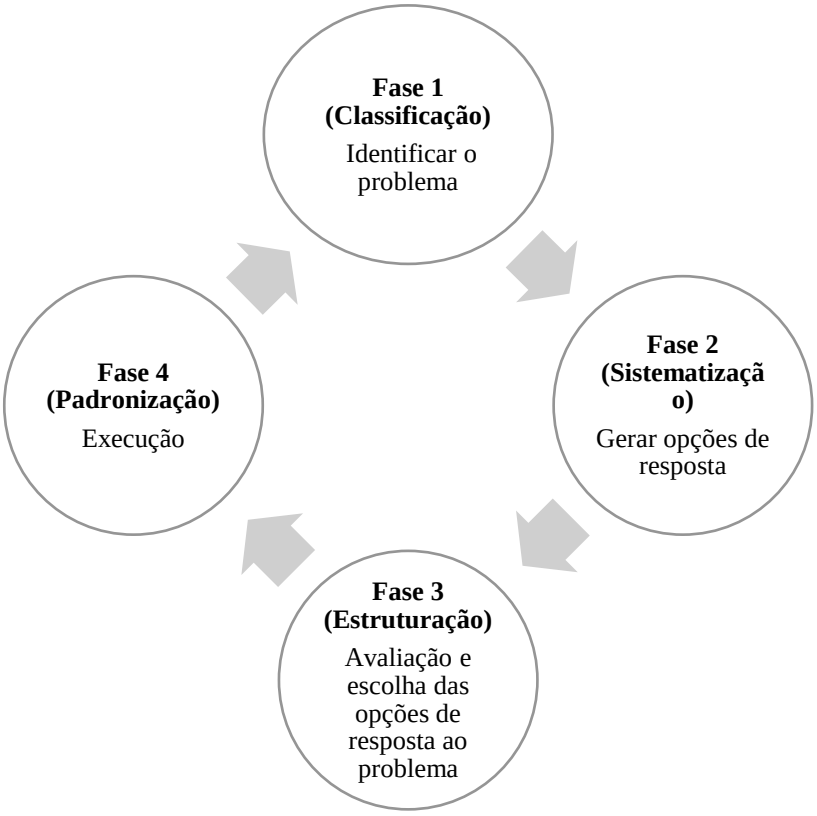
A tomada de decisão deve ser acompanhada da análise da IF disponibilizada pelas empresas (Gencia, Sandu, Puscas & Mates, 2016).

A informação contabilística constitui, assim, uma ferramenta importante no processo de tomada de decisão. No entanto, essa informação deve ser proveitosa (útil) e de qualidade para que as decisões sejam tomadas com sucesso (Monteiro *et al.*, 2021b).

O processo de tomada de decisão é definido por Gencia *et al.* (2016) como "o processo de pensamento lógico conduzido em um ambiente organizacional por uma pessoa com legítimo poder de decisão, que com o auxílio de todos os especialistas, procura preparar, gerenciar, implementar e controlar uma determinada decisão." (p. 110).

O processo de tomada de decisão é compreendido por fases, que se caracterizam como classificação (fase 1), sistematização (fase 2), estruturação (fase 3) e padronização (fase 4) (Shahsavarani & Abadi, 2015). Segundo o autor citado, se o problema não for bem classificado (identificado), esta etapa compromete as restantes etapas, e consequentemente, conduz a uma ineficiente tomada de decisão. A figura 2 ilustra as fases e os respetivos procedimentos a serem adotados em cada uma das fases distintas, no processo de tomada de decisão.

Figura 2 - Processo de tomada de decisão



Fonte: Adaptado de Shahsavarani e Abadi (2015)

Para se obter o STD, o bom planeamento (que integra a fase 2) é imprescindível, uma vez que este ajuda no desenvolvimento de opções e metas e na planificação de escalas, permite a transformação dos valores em ações e, ainda, ajuda a racionar recursos escassos (Shahsavarani & Abadi, 2015).

Segundo, Aritz, Walker, Cardon e Li (2017, p. 164) "num contexto organizacional, a tomada de decisões envolve normalmente a identificação de objetivos, a recolha de informação e utilizar essa informação para determinar o melhor curso de ação para alcançar o objetivo designado". Além disso, o STD refere-se à habilidade dos gestores em gerir os problemas com sucesso (White, Pothos & Busemeyer, 2015).

A literatura identifica diversos fatores que influenciam o STD, como se expõe de seguida.

2.4.2 Fatores que influenciam o sucesso da tomada de decisão

Existem diversos fatores que influenciam o STD, nomeadamente os fatores racionais (tempo, preço, previsões, etc.), fatores psicológicos (personalidade, experiências, capacidades, perceções, valores, entre outros), fatores sociais (concordância com os outros) e fatores culturais (cultura no que respeita à região, país e universo) (Shahsavarani & Abadi, 2015).

Ghasemaghaei, Ebrahimi e Hassanein (2018) estudaram de que modo as cinco competências da análise de dados (qualidade dos dados, dimensão dos dados, habilidades analíticas, domínio no conhecimento e sofisticação das ferramentas) se relacionam com o STD. Os resultados do estudo evidenciaram uma relação positiva entre as referidas competências e o STD. Contudo, ressalvam que mesmo usando *big data* nem sempre significa que haja uma decisão eficiente, mas aumenta substancialmente a qualidade das decisões.

Segundo Dornier (2018), para que sejam tomadas decisões eficazes é essencial terem ao dispor informação de qualidade. O mesmo autor considera ainda que quando estamos perante uma ausência dessa qualidade podem ser cometidos erros na tomada de decisão.

Abazeed (2019) estudaram os fatores que influenciam a qualidade das decisões financeiras. Perante a literatura existente, os autores identificaram quatro fatores que têm influência no STD, sendo eles: a intenção moral, a QIF, a coesão social e a experiência na tomada de decisão. Os resultados do estudo evidenciaram a influencia destes fatores no STD.

Malo-Alain, Melegy e Ghoneim (2019) também referem que a QIF tem influência no STD, e em casos em que exista essa ausência de qualidade o processo de tomada de decisão pode ser posto em causa.

Phornlaphatrachakorn (2019) estudou a eficiência do sistema de controlo interno (SCI) no STD. Os resultados do estudo evidenciaram uma relação positiva entre estas duas variáveis.

Vale (2020), num estudo aplicado a 381 empresas portuguesas, verificaram que a QSCI e a QSIC têm impacto positivo na QIF e que a QIF estabelece uma relação positiva direta com a qualidade da informação não financeira e indireta com o STD.

Monteiro *et al.* (2021b), com base na mesma amostra de empresas, estudaram o impacto da QSCI e da QIF no STD e verificaram que a QIF é uma importante variável mediadora na relação entre QSCI e STD.

Após a exposição literária dos determinantes da PCC, QIF e STD, apresenta-se a parte empírica deste trabalho.

CAPÍTULO III – OBJETIVOS, MODELO CONCEPTUAL E HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo serão definidos os objetivos da investigação, apresentado o modelo conceptual, assim como as hipóteses de investigação.

3.1 Objetivos de investigação

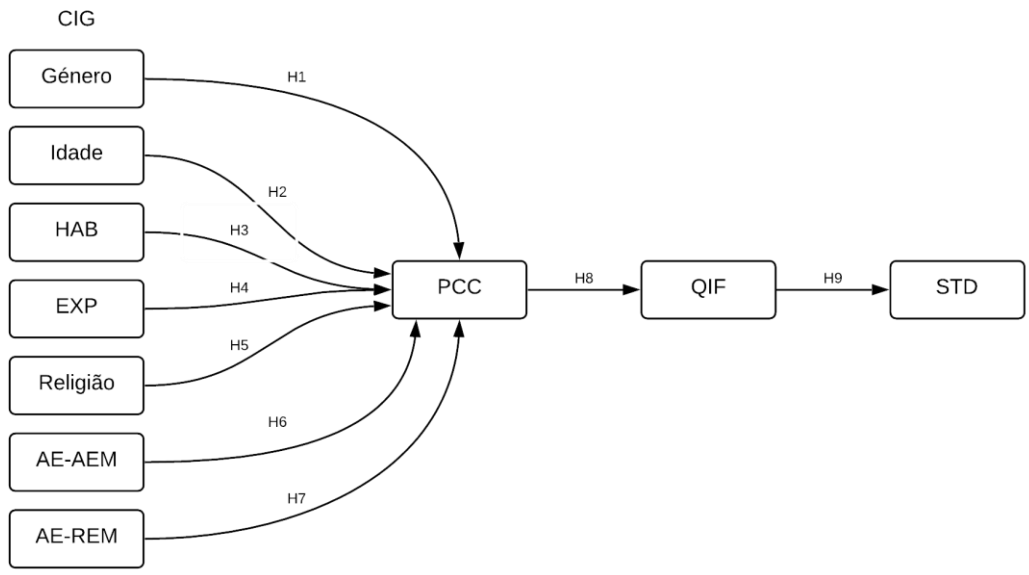
O objetivo da presente investigação é identificar os fatores que influenciam o desenvolvimento de CC e o seu impacto na QIF, assim como no STD. Especificamente pretende-se estudar se:

1. As CIG (género, idade, habilitações académicas, experiência profissional, religião e AE (relativamente a AEM e REM)) têm impacto no desenvolvimento de PCC;
2. A PCC tem impacto na QIF;
3. A QIF contribui para o STD.

3.2 Modelo conceptual

Esta investigação prevê desenvolver e analisar o modelo conceptual proposto que se apresenta na figura 3. Os objetivos específicos desta investigação dão lugar a 9 hipóteses de estudo.

Figura 3 - Modelo Conceptual



Legenda: CIG – Características Individuais do Gestor; HAB – Habilitações Académicas; EXP – Experiência Profissional; AE-AEM – Atitude Ética - *Accounting Earnings Management;* AE-REM – Atitude Ética - *Real Earnings Management*; PCC – Prática de Contabilidade Criativa; QIF – Qualidade da Informação Financeira; STD – Sucesso da Tomada de Decisão.

3.3 Hipóteses de investigação

O modelo conceptual proposto retrata os vários vínculos entre as variáveis/construtos, que, por sua vez, dão origem às hipóteses de investigação deste estudo. Estas hipóteses são apresentadas e fundamentadas de seguida, com base na literatura.

Como expresso anteriormente, a literatura expõe diversos fatores que influenciam a PCC. Almeida (2007) reconhece que o caracter de um indivíduo tem influência no seu comportamento ético. Francis *et al.* (2015) partilham da opinião de que existem diferenças na tomada de decisão quando esta é realizada por homens ou mulheres. A literatura existente reconhece que o género, a religião, as habilitações académicas e a experiência profissional, são características pessoais que influenciam o comportamento ético de um indivíduo (Keller *et al.*, 2007). Montenegro e Rodrigues (2020) também reconhecem a educação e experiência profissional como fatores influenciadores do comportamento ético, assim como o género e a idade. Monteiro *et al*. (2021a) constatam, através de uma análise de correlação entre variáveis, que características individuais, como experiência profissional, habilitações académicas e área de formação dos profissionais de contabilidade influenciam a sua perceção sobre a necessidade de atenuar a PCC.

Figueira *et al.* (2021) verificam que a idade, a experiência profissional e as habilitações académicas dos Contabilistas Certificados têm impacto positivo no desenvolvimento de PCC, contrariamente ao género e área de formação. Este mesmo estudo indica que os gestores são os principais agentes da CC. Face ao exposto, neste estudo espera-se que as características individuais dos gestores tenham impacto na PCC. Assim, formula-se as cinco primeiras hipóteses desta investigação:

H1: O género do gestor tem impacto na PCC.

H2: A idade do gestor tem impacto na PCC.

H3: A habilitação académica do gestor tem impacto na PCC.

H4: A experiência profissional tem impacto na PCC.

H5: A importância da religião tem impacto na PCC.

A CC não está de acordo com os princípios deontológicos porque pode colocar em causa a imagem fiel e verdadeira das DF´s (Lemos, 2017). Por isso, a CC é entendida como uma prática antiética. Portanto, pode-se afirmar que a CC não anda de mãos dadas com a AE.

No ambiente empresarial, a tomada de decisão deve estar vocacionada mais para os princípios e valores éticos, do que propriamente para aspetos técnicos (Santos & Grateron, 2003). Assim, as virtudes dos profissionais influenciam o comportamento ético, e quanto mais importância os profissionais dão a essas virtudes, maior será o seu entendimento no

que diz respeito a um comportamento ético (Stonciuviene & Naujokaitiene, 2013). Torna-se importante, portanto, consciencializar os preparadores e responsáveis das DFs para as consequências da PCC (Lemos, 2017).

Vários autores (Souichi, 2008; Al-Haddad & Whittington, 2019; Montenegro & Rodrigues, 2020) reconhecem que a AEM e a REM são duas medidas de EM. AEM relaciona-se com as práticas contabilísticas da empresa (realizadas no âmbito do NC), enquanto, REM se relacionam com as práticas operacionais (Halabi *et al.,* 2019).

No estudo de Montenegro e Rodrigues (2020) foi analisado a AE dos alunos e ex-alunos de contabilidade da Universidade do Minho, face a cenários de AEM e REM. Os resultados do estudo dos autores indicam que a população inquirida considera as práticas de REM como neutras e práticas de AEM como antiéticas.

Pretende-se, portanto, estudar se a AE dos gestores, relativamente a AEM e REM, tem impacto na PCC. Por isso, formula-se a sexta e sétima hipótese de investigação:

H6: A AE relativamente a AEM tem impacto negativo na PCC.

H7: A AE relativamente a REM tem impacto negativo na PCC.

O desenvolvimento de PCC permite transmitir a imagem desejada, ao invés da imagem real e verdadeira da empresa. Por consequência, a QIF é colocada em causa quando as DFs envolvem CC (Stolowy & Breton, 2004; Bhasin, 2016; Monteiro *et al.,* 2021a). Contudo, o estudo de Ababneh e Aga (2019) encontra evidências estatísticas de que a PCC contribui de forma positiva para a QIF. Neste estudo, espera-se que a PCC influencie negativamente a QIF. Assim, formula-se a oitava hipótese de investigação:

H8: A PCC contribui negativamente para a QIF.

Monteiro *et al.* (2021b), com base em 381 empresas portuguesas, estudaram o impacto da QSCI e da QIF, no STD. Os autores concluíram que a QSCI e a QIF contribuem positivamente para o STD, o que revela que a informação contabilística é uma ferramenta importante no processo de tomada de decisão e para obter sucesso na tomada de decisão. Aliás, a ausência de QIF pode levar o gestor a tomar decisões menos acertadas (Dornier, 2018; Malo-Alain *et al.,* 2019). Ghasemaghaei *et al.* (2018) encontram também uma relação positiva entre a QIF e o STD. Portanto, a literatura sugere que a QIF tem influência positiva no STD (Ababneh & Aga, 2019; Abazeed, 2019; Malo-Alain *et al.,* 2019; Monteiro *et al.,* 2021b). Face ao exposto, formula-se a nona e última hipótese de investigação:

H9: A QIF contribui positivamente para o STD.

A tabela 7 sintetiza as hipóteses de investigação formuladas.

Tabela 7 - Síntese das hipóteses de investigação

Hipóteses	Relação	Autores
H1	Género – PCC	Almeida (2007); Keller *et al.* (2007); Francis *et al.* (2015); Montenegro e Rodrigues (2020); Figueira *et al*. (2021)
H2	Idade – PCC	Almeida (2007); Keller *et al.* (2007); Montenegro e Rodrigues (2020); Figueira *et al*. (2021)
H3	HAB – PCC	Almeida (2007); Keller *et al.* 2007); Montenegro e Rodrigues (2020); Figueira *et al*. (2021a)
H4	EXP – PCC	Almeida (2007); Keller *et al.* (2007); Montenegro e Rodrigues (2020); Figueira *et al*. (2021a)
H5	Religião –PCC	Almeida (2007); Keller *et al.* (2007); Montenegro e Rodrigues (2020)
H6	AE-AEM – PCC	Souichi (2008); Al-Haddad e Whittington (2019); Halabi *et al.* (2019); Montenegro e Rodrigues (2020)
H7	AE-REM – PCC	Souichi (2008); Al-Haddad e Whittington (2019); Halabi *et al.* (2019); Montenegro e Rodrigues (2020)
H8	PCC – QIF	Stolowy e Breton (2004); Bhasin (2016)
H9	QIF – STD	Dornier (2018); Ghasemaghaei *et al.* (2018); Malo-Alain *et al.* (2019); Ababneh e Aga (2019); Abazeed (2019); Monteiro *et al.* (2021b)

Legenda: PCC – Prática de Contabilidade Criativa; HAB – Habilitações Académicas; EXP – Experiência Profissional; AE-AEM – Atitude Ética - *Accounting Earnings Management*; AE-REM – Atitude Ética - *Real Earnings Management;* QIF – Qualidade da Informação Financeira; STD – Sucesso da Tomada de Decisão.

O capítulo que se segue apresenta a metodologia adotada nesta investigação.

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Após a exposição dos objetivos de investigação, do modelo conceptual e das hipóteses de investigação, este capítulo explora a metodologia de investigação utlizada neste estudo.

4.1 Instrumentos de medida

Este estudo empírico segue uma metodologia quantitativa, com a implementação de um inquérito por questionário. No *software LimeSurvey* foi elaborado o questionário e posteriormente aplicado aos gestores de empresas portuguesas (população-alvo deste estudo).

4.2 Pré-teste

Numa primeira fase, o instrumento de medida foi submetido a um pré-teste. Foi pedido a 4 gestores de empresas a realização/análise do questionário, a fim de obter *feedback* à cerca do conteúdo e formatação do mesmo. Com base nesse *feedback*, foi possível ajustar e clarificar algumas questões do inquérito.

4.3 Estrutura do inquérito por questionário

A versão final do inquérito encontra-se dividido em 5 partes (apêndice 1). A primeira parte do questionário diz respeito à caracterização da empresa, a segunda parte inclui questões relativas às PCCs, a terceira parte abrange questões que permitem avaliar a AE do gestor acerca da prática de EM, a quarta parte comtempla questões sobre a QIF e o STD, a quinta e última parte inclui questões referentes à caracterização do gestor. As perguntas do questionário são de escolha múltipla e de resposta única, à exceção da questão referente à idade, que é de resposta aberta. As escalas de medida dos construtos AE-AEM, AE-REM, PCC, QIF e STD foram adaptadas de outros estudos. Na avaliação de cada construto utilizou-se a escala de 5 pontos de *Likert*.

A tabela 8 exibe os itens utilizados para avaliar as CIG (com exceção do construto AE), com base nos estudos de Montenegro e Rodrigues (2020) e Vale (2020).

Tabela 8 - Itens relativos às CIG

Cod.	Item	Opções de resposta	Autores
CI1	Género	□ Masculino □ Feminino	Montenegro e Rodrigues (2020)
CI2	Idade	Resposta aberta	Montenegro e Rodrigues (2020)
CI3	Habilitações académicas	□ 1º Ciclo (4.º ano) □ 2º Ciclo (6.º ano) □ 3º Ciclo (9.º ano)	Vale (2020)

(continuação)

Cod.	Item	Opções de resposta	Autores
CI3	Habilitações académicas	□ Ensino secundário (12.º ano) □ Bacharelato/Licenciatura □ Mestrado □ Doutoramento	Vale (2020)
CI5	Anos de experiência profissional	□ Até 2 anos □ De 2 a 5 anos □ De 6 a 10 anos □ De 11 a 15 anos □ Mais de 16 anos	Adaptado de Montenegro e Rodrigues (2020)
CI8	Importância da religião	□ Nada importante □ Pouco importante □ Indiferente □ Importante □ Muito importante	Montenegro e Rodrigues (2020)

No que diz respeito aos itens utilizados para medir a AE estes estão apresentados na tabela 9. A escala de medida foi validada em estudos anteriores (e.g., Montenegro & Rodrigues, 2020). A AE do gestor é medida com base em cenários que envolvam AEM (AE-AEM) e REM (AE-REM). Assim, os itens AE1-AE6 estão relacionados com a variável AE-REM e os itens AE7-AE12 com a variável AE-AEM.

Tabela 9 - Itens relativos à AE

Cod.	Item	Autores
AE1	Estava programado que o edifício da sede de uma empresa fosse pintado em 2020, mas como lucro do ano 2019 já se encontrava além do previsto, o gestor da empresa decidiu que o trabalho de pintura seria feito em 2019. Valor: 150 000€.	Adaptado de Montenegro e Rodrigues (2020)
AE2	O gestor de uma dada empresa ordenou que seus colaboradores adiassem algumas das despesas (por exemplo, viagens, publicidade, contratação e manutenção) para o próximo período económico para que pudessem ser atingidas as metas dos lucros esperados. Gastos estimados: 150 000€. As despesas ocorreram em fevereiro e março e foram projetadas para abril para cumprir com o orçamento do primeiro trimestre.	Montenegro e Rodrigues (2020)
AE3	As despesas do cenário anterior ocorreram em novembro e dezembro e foram projetadas para janeiro para cumprir com o orçamento anual.	Montenegro e Rodrigues (2020)

(continuação)

Cod.	Item	Autores
AE4	Em setembro, o gestor de uma dada empresa percebeu que precisava de um aumento dos lucros no quarto trimestre para atingir suas metas. O gestor decidiu implementar um programa de vendas oferecendo condições de pagamento alargado para "puxar" para o ano atual algumas vendas que normalmente ocorreriam no próximo ano.	Montenegro e Rodrigues (2020)
AE5	Em setembro, o gestor de uma dada empresa percebeu que precisava de um aumento dos lucros no quarto trimestre para atingir suas metas. O gestor ordenou que o pessoal da produção fizesse horas extras em dezembro para que os produtos ficassem terminados e faturados até ao final do ano.	Montenegro e Rodrigues (2020)
AE6	Em setembro, o gestor de uma dada empresa percebeu que precisava de um aumento dos lucros no quarto trimestre para atingir suas metas. O gestor vendeu alguns ativos excedentes resultando mais-valias no valor de 40 000€.	Montenegro e Rodrigues (2020)
AE7	No início de dezembro de 2019, o gestor percebeu que iriam ser excedidas as metas dos lucros para o presente ano. O gestor ordenou o pagamento antecipado de algumas despesas relativas à presença numa grande feira comercial agendada para marco de 2020 (por exemplo, quartos de hotel, despesas com exposições) e a contabilização dos gastos em 2019.	Adaptado de Montenegro e Rodrigues (2020)
AE8	No início de dezembro de 2019, o gestor percebeu que iam ser excedidas as metas dos lucros para o presente ano. O gestor ordenou que o contabilista contabilizasse perdas por imparidades nos inventários obsoletos. Assumindo uma visão pessimista das perspetivas futuras do mercado, o contabilista identificou 700 000€ de produtos acabados e, adotando uma contabilidade conservadora, reconheceu perdas por imparidade no valor total, embora o gestor estivesse bastante confiante de que o stock ainda seria vendido numa data posterior por um valor próximo do valor contabilístico (700 000€).	Adaptado de Montenegro e Rodrigues (2020)
AE9	No ano seguinte, a empresa vendeu 70% do inventário, para o qual se havia reconhecido uma perda por imparidade pelo valor toral, e um cliente tinha manifestado interesse em comprar o resto desse inventário no ano seguinte. O gestor pediu ao seu contabilista para reconhecer uma reversão da perda por imparidade no valor de 210 000€ (30% da imparidade reconhecida). A motivação do gestor para aumentar o resultado foi: Poder continuar a trabalhar em importantes projetos de desenvolvimento de produtos que poderiam estar parados devido a restrições orçamentos.	Montenegro e Rodrigues (2020)
AE10	A motivação do gestor para aumentar o resultado foi: Cumprir com o orçamento (alcançar o lucro previsto).	Montenegro e Rodrigues (2020)

(continuação)

Cod.	Item	Autores
AE11	Em novembro de 2019, a empresa estava a esforçar-se para cumprir o orçamento (alcançar o lucro previsto). O gestor ligou para o sócio de uma empresa de consultoria, a qual estava a prestar um serviço à empresa, e pediu para o serviço ser faturado apenas no ano seguinte e o sócio concordou. O valor do serviço realizado em 2019 e não faturado é de 30 000€.	Adaptado de Montenegro e Rodrigues (2020)
AE12	Em novembro de 2019, a empresa estava a esforçar-se para cumprir o orçamento (alcançar o lucro previsto). O gestor ligou para o sócio de uma empresa de consultoria, a qual estava a prestar um serviço à empresa, e pediu para o serviço ser faturado apenas no ano seguinte e o sócio concordou. O valor do serviço realizado em 2019 e não faturado é de 500 000€.	Adaptado de Montenegro e Rodrigues (2020)

Escala de *Likert*: 1. Totalmente ético; 2. Ético; 3. Neutro; 4. Antiético e 5. Totalmente antiético

A tabela 10 apresenta os itens utilizados para medir a frequência das PCCs, os quais foram obtidos/adaptados de José Figueira (2017) e Remenarić *et al.* (2018).

Tabela 10 - Itens relativos às PCCs

Cod.	Item		Autores
Com que frequência são utilizadas na empresa as seguintes PCCs?			
PCC	(i)	Aumento/diminuição de gastos com depreciações/amortizações.	Adaptado de José Figueira (2017); Remenarić *et al.* (2018)
	(ii)	Alteração do método, vida útil e valor residual, no que toca às políticas de depreciação/amortização.	
	(iii)	Selecionar as despesas a serem incluídas ou excluídas no custo de produção/custo de aquisição de ativos.	
	(iv)	Contabilizar as despesas com investigação e desenvolvimento sem certeza de que o ativo proporcionara benefícios económicos futuros.	
	(v)	Alteração do critério valorimétrico dos inventários.	
	(vi)	Antecipar/adiar, aumentar/reduzir gastos/perdas com provisões.	
	(vii)	Adiar o reconhecimento de rendimentos e antecipar o reconhecimento de gastos.	
	(viii)	Alienação de um ativo e aquisição, imediatamente a seguir, de ativo idêntico em locação financeira ou operacional.	
	(ix)	Compensar ativos com passivos e rendimentos com gastos/perdas.	
	(x)	Prática de preços diferentes aos de mercado em transações intragrupo.	
	(xi)	Preferência em emitir obrigações convertíveis (uma vez que podem ser reconhecidas no capital próprio e no passivo).	
	(xii)	Adiar/Antecipar o reconhecimento de perdas por imparidade ou contabilizar o ativo por valores superiores ou inferiores ao de mercado.	

(continuação)

Cod.	Item	Autores
Com que frequência são utilizadas na empresa as seguintes PCCs?		
PCC	(xiii) Amortizar a *goodwill* conforme o impacto desejado nos resultados.	Adaptado de José Figueira (2017); Remenarić *et al.* (2018)

Escala de *Likert*: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Ocasionalmente; 4. Frequentemente e 5. Muito frequente

A tabela 11 apresenta os itens que permitem avaliar a QIF, os quais são, na sua maioria, obtidos/adaptados do estudo de Dornier (2018), à exceção de dois itens que foram obtidos de Vale (2020).

Tabela 11 - Itens relativos à QIF

Cod.	Item	Autores
QIF1…	Tendo por base a informação financeira da empresa indique o grau de concordância relativamente às seguintes afirmações.	
	…001 - A empresa destaca-se pela sua precisão na apresentação de IF aos stakeholders.	Dornier (2018)
	…002 - A precisão da IF ajuda a tomada de decisão.	Dornier (2018)
	…003 - A IF é criteriosamente preparada para garantir a sua fiabilidade.	Adaptado de Dornier (2018)
	…004 - A IF é consistente e comparável entre períodos económicos.	Dornier (2018)
	…005 - A IF é facilmente compreendida pelo seu utilizador.	Dornier (2018)
	…006 - A IF da empresa inclui toda a informação necessária à tomada de decisões.	Dornier (2018)
	…007 - A IF é preparada/fornecida no momento apropriado para que possa ser utilizada na tomada de decisões.	Dornier (2018)
	…008 - A IF representa de forma fidedigna aquilo que pretende retratar.	Vale (2020)
	…009 - A IF está isenta de juízos de valores.	Vale (2020)

Escala de *Likert*: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Indiferente; 4. Concordo e 5. Concordo totalmente

A tabela 12 apresenta os itens utilizados para medir o STD, sendo, na sua maioria, obtidos/adaptados do estudo de Phornlaphatrachakorn (2019) e do estudo de Vale (2020).

Tabela 12 - Itens relativos ao STD

Cod.	Item	Autores
STD1…	Tendo por base as decisões tomadas na empresa indique o grau de concordância relativamente às seguintes afirmações.	
	…001 - As decisões tomadas permitiram à empresa alcançar vantagens ao nível das operações.	Adaptado de Phornlaphatrachakorn (2019)

(continuação)

Cod.	Item	Autores
STD1…	Tendo por base as decisões tomadas na empresa indique o grau de concordância relativamente às seguintes afirmações.	
	…002 - As decisões tomadas permitiram à empresa alcançar vantagens ao nível da gestão.	Adaptado de Phornlaphatrachakorn (2019)
	…003 - As decisões tomadas permitiram à empresa alcançar vantagens ao nível do desempemho.	Adaptado de Phornlaphatrachakorn (2019)
	…004 - As decisões tomadas sobre investimentos tiveram em conta diferentes alternativas ou opções, o que permitiu optar pela melhor solução.	Phornlaphatrachakorn (2019)
	…005 - As decisões tomadas sobre operações futuras com base nas boas praticas/tendências de fazer negócios a longo prazo tem contribuído para um melhor desempenho.	Phornlaphatrachakorn (2019)
	…006 - As decisões tomadas têm contribuído para maximizar a eficiência e aumentar a eficácia operacional.	Phornlaphatrachakorn (2019)
	…007 - As decisões tomadas na empresa determinam o seu sucesso.	Vale (2020)

Escala de *Likert*: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Indiferente; 4. Concordo e 5. Concordo totalmente

De seguida expõe-se o processo utilizado na recolha dos dados.

4.4 Processo de recolha de dados e amostra

A recolha da amostra ocorreu a 23 de março de 2021 com o recurso à base de dados SABI, aplicando os 3 seguintes filtros: (1) empresas ativas; (2) todas as empresas com endereço e-mail (Portugal) e (3) último número de funcionários: mínimo 50. A base de dados SABI gerou uma lista de 5 982 empresas portuguesas. Uma vez que o público-alvo deste estudo são gestores de empresas, e como a probabilidade de se obter um número reduzido de respostas é elevada, decidiu-se aplicar o questionário às 5 982 empresas. Estudos anteriores (Cepêda & Monteiro, 2020; Montenegro & Rodrigues, 2020), representados por uma população de grande dimensão, optaram por uma amostra de conveniência ao invés de uma amostra probabilística. Seguindo a mesma metodologia, este estudo utiliza uma amostra por conveniência e não uma amostra probabilística.

O inquérito, como referido acima, foi elaborado no *software LimeSurvey*. A divulgação do *link* ao inquérito deu-se através do envio de um *email* aos gestores das empresas geradas pela SABI (apêndice 2).

Dado o número reduzido de respostas, houve a necessidade de enviar mais do que um *email* para as empresas. O 1º *email* foi enviado entre 23 e 25 de março de 2021, o 2º *email* enviado entre 4 e 6 de Abril de 2021 e o 3º *email* enviado a 20 e 21 de Abril de 2021

(apêndice 3). Alguns dos *email's* enviados foram devolvidos, e, para solucionar este problema os *sites* das empresas inquiridas foram consultados a fim de ser encontrado um novo *email*. Alguns *email's* também foram obtidos após um contacto telefónico. O apêndice 3 apresenta uma tabela resumo dos procedimentos e registos acima apresentados.

Durante este processo obteve-se 291 observações.

Tendo como referência o 3º *email* enviado, dado que uma grande parte dos *email's* devolvidos (aquando do envio do 1º e 2º *email*) já terem sido substituídos, foram enviados 5 982 *email's*, devolvidos 192 e entregues 5 790.

4.5 Procedimentos estatísticos na análise de dados

A análise estatística dos dados envolve, numa fase inicial, a análise preliminar dos dados, que, após a exportação dos dados, compreende o tratamento de dados para análise. Assim, as 291 respostas provenientes da aplicação do inquérito foram exportadas do *software LimeSurvey* para formato *Excel*. De seguida, procedeu-se à codificação de todos os itens do inquérito. Os dados, agora codificados, foram importados no *software* estatístico SPSS, onde há lugar ao procedimento de "limpeza de dados". Este procedimento envolveu o tratamento dos dados em falta (*missing-values*) e as seguintes análises: centralidade e normalidade dos dados; dados extremos (*outliers*) e dimensão da amostra. Após este procedimento, os dados estão em condições de serem analisados. Assim, de seguida procedeu-se à caracterização da amostra e à avaliação modelo de medida e do modelo estrutural.

4.5.1 Avaliação do modelo de medida

Este estudo utiliza como técnica estatística o MEE. A avaliação do modelo de medida é realizada no software estatístico AMOS.

A Análise Fatorial Exploratória é utilizada em investigações que à *priori* não se conhece a correlação entre as variáveis em estudo. Por sua vez, a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) deve ser implementada em investigações que à *priori* já exista uma previsão da correlação das variáveis, pelo que, apenas é necessário confirmar a sua estrutura fatorial (Marôco, 2010). Assim, a AFC é "o primeiro passo na avaliação de um MEE (modelo de medida + modelo casual)" (Marôco, 2010, p. 172).

De seguida torna-se importante escolher o tipo de matriz de entrada e técnica de estimação. A este respeito, Ainur, Sayang, Jannoo e Yap (2017) realçam como métodos de estimação dos parâmetros do MEE a máxima verossimilhança, o mínimo quadro generalizado, o mínimo quadrado ponderado e a distribuição assintoticamente. No entanto,

o método da máxima verossimilhança surge como um método padrão de vários *softwares* estatísticos, como acontece no *software* estatístico AMOS (Byrne, 2001).

O MEE recorre à AFC através da máxima verossimilhança (Neves, 2018). Byrne (1998) refere ainda que a técnica da máxima verossimilhança é a técnica mais eficaz quando se utilizam matrizes de covariância.

O MEE é compreendido por dois submodelos: submodelo de medida e submodelo estrutural (Marôco, 2010). Aquando do esboço destes submodelos, teve-se em consideração a simbologia própria para estas representações. A tabela 13 mostra essa simbologia, bem como os seus respetivos significados.

Tabela 13 - Símbolos usados na representação gráfica do MEE

Símbolo	Significado
□	Variável manifesta ou variável observada
○	Variável latente (fatores ou erros)
→	Relação causal (de causa para efeito)
⇆	Relação recursiva ou de *feedback*
↔	Relação correlacional

Fonte: Marôco (2010, p. 20)

O que difere a variável manifesta da variável latente, é que a primeira é observável diretamente enquanto a segunda surge da variável manifesta, ou seja, não são diretamente observáveis (Neves, 2018).

No que respeita ao ajustamento do modelo, torna-se essencial ter em atenção três aspetos: (1) a viabilidade das estimativas dos parâmetros; (2) os erros padrão; e (3) a significância estatística das estimativas dos parâmetros (Byrne, 2001).

Os índices e os valores de referência a ter em conta na avaliação da qualidade de ajuste do modelo são apresentados na tabela 14.

Tabela 14 - Índices e valores de referência de ajustamento do modelo

	Índice	Descrição	Valores de referência
Medidas Absolutas	X^2 – Qui quadrado	Valor de qui-quadrado	Quanto menor, melhor; $p > 0.05$
	X^2/g.l. – *Normed Chi-square*	Valor de qui-quadrado obtido em relação aos graus de liberdade	>5 Ajustamento mau;]2;5] Ajustamento sofrível;]1;2] Ajustamento bom;

(continuação)

	Índice	Descrição	Valores de referência
Medidas Absolutas	X^2/g.l. – *Normed Chi-square*	Valor de qui-quadrado obtido em relação aos graus de liberdade	≈ 1 Ajustamento muito bom
	RMSEA – *Root Mean Square Error of Approximation*	Tendo em conta os graus de liberdade, mede a discrepância entre o modelo teórico e o observado	[0.08;0.09[Ajustamento aceitável; [0.05;0.08[Ajustamento razoável; < 0.05 Ajustamento bom;
	GFI – *Goodness-of-Fit Index*	Mede o grau do ajustamento global	<0.8 Ajustamento mau; [0.8;0.9[Ajustamento aceitável; [0.9;0.95[Ajustamento bom; ≥0.95 Ajustamento muito bom
Medidas Incrementais	AGFI – *Adjusted Goodness-of-Fit Index*	Extensão da medida GFI	]0.81; 0.9] Ajustamento aceitável; >0.9 Ajustamento bom
	NFI – *Normed Fit Index*	Defronta o modelo proposto e o modelo nulo	<0.8 Ajustamento mau;]0.8;0.9] Ajustamento aceitável; >0.9 Ajustamento bom
	CFI – *Comparative Fit Index*	Idêntico ao índice NFI, tem em conta o tamanho da amostra	<0.8 Ajustamento mau; [0.8;0.9[Ajustamento aceitável; [0.9;0.95[Ajustamento bom; ≥0.95 Ajustamento muito bom
Medidas Parcimoniosas	PNFI – *Parsimonious Normed Fit Index*	Com base nos graus de liberdade, ajusta o NFI	<0.6 Ajustamento mau; [0.6;0.8[Ajustamento bom; ≥0.8 Ajustamento muito bom
	PGFI – *Parsimonious Goodness-OF-Fit Index*	Com base nos graus de liberdade, ajusta o GFI	<0.6 Ajustamento mau; [0.6;0.8[Ajustamento bom; ≥0.8 Ajustamento muito bom

Fonte: Adaptado de Hair, Anderson, Tartham e Black (1998) e Marôco (2010)

Embora o modelo possa apresentar um ajustamento global satisfatório, quando estamos perante uma AFC torna-se relevante avaliar a unidimensionalidade, a fiabilidade e a validade dos construtos (Marôco, 2010). Unidimensionalidade entende-se pela qualidade da representação das variáveis latentes face às variáveis observadas (Bilich, Silva & Ramos, 2006). A fiabilidade é averiguada com base nos *scores* obtidos das medições das variáveis observadas, que visam indicar o grau de consistência do construto (Bilich, Silva & Ramos, 2006). A *composite reliability* (CR) é uma técnica para medir a fiabilidade do construto. Regra geral, um CR $\geq$ 0.7 indica que o construto é apropriado (Marôco, 2010). A validade do construto averigua a aptidão do instrumento de medida para retratar a mensuração desejada (Bilich, Silva & Ramos, 2006). Na análise de equações estruturais, a validade fatorial verifica a eficácia individual dos construtos, e os coeficientes estandardizados devem ser superiores a 0.5 (Marôco, 2010). A validade convergente verifica a correlação e a significância entre os diferentes construtos através da Média da Variância Extraída (MVE) (Marôco, 2010), cujo valor deve ser igual ou superior a 0.5 (Hair *et al.*, 1998).

Com todas as avaliações aceites, estão reunidas todas as condições necessárias para avançar para a próxima fase da análise dos dados, a avaliação do modelo estrutural.

4.5.2 Avaliação do modelo estrutural

O MEE é adequando quando se verifica a existência de relações complexas entre as variáveis latentes, apresentando-se simultaneamente como variáveis dependentes e independentes (Monteiro, 2012).

Esta fase da análise de dados compreende a avaliação do modelo teórico. As hipóteses de investigação são, então, testadas e no caso de alguma não mostrar suporte estatístico (*p-value*>0.05), o modelo inicial é revisto e posteriormente reavaliado. Neste estudo, serão ainda analisados os efeitos diretos e indiretos das relações estabelecidas no modelo teórico.

CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo expõe a análise e discussão dos resultados da presente investigação.

A análise dos dados é realizada com o objetivo de avaliar o modelo teórico proposto. Assim, o capítulo inicia com a análise preliminar dos dados e posterior caracterização da amostra, seguindo-se a avaliação do modelo de medida e a análise do modelo estrutural, incluindo a avaliação do efeito direto, indireto e total.

5.1 Análise preliminar dos dados

A análise preliminar dos dados e a caracterização da amostra ocorre antes da avaliação do modelo teórico proposto. A análise preliminar dos dados compreende a preparação destes no sentido de averiguar se reúnem todos os requisitos para se proceder à análise do modelo de medida e estrutural. Antes desta análise foi necessário codificar as variáveis e inverter a escala de *Likert* dos itens relativos à frequência das PCCs (de 1. Nunca - 5. Muito frequente para 1. Muito frequente - 5. Nunca), apresentados na tabela 10, devido às escalas de medida não estarem alinhadas com as utilizadas noutras variáveis (por exemplo, menos PCC - mais QIF). Além disso, foi necessário criar uma nova variável (MedPCC1) que resultou da média da frequência das PCCs após o processo de inversão da escala.

A análise preliminar dos dados é compreendida como um processo de "limpeza", tendo em conta os valores em falta (*missing values*), a tendência central e a normalidade dos dados, os valores extremos e a dimensão da amostra.

5.1.1 Dados em falta

Quando um inquirido não responde a uma questão do questionário, essa não resposta é classificada como um dado em falta (Grung & Manne, 1998). A técnica de MEE não permite que hajam dados em falta, deste modo procedeu-se à *missing value analysis* do SPSS. Os resultados estão apresentados no apêndice 4.

Hair *et al.* (1998) sugerem que sejam eliminadas as observações que apresentem mais do que 30% de dados em falta. Seguindo esta orientação, foram eliminadas 46 observações, o que resulta uma amostra final de 245 observações. Os restantes dados em falta foram substituídos pelo método *series mean*. O método *series mean* é um dos métodos mais utilizados para o tratamento dos dados em falta, consistindo na substituição dos valores em falta de uma dada variável pelo valor médio dessa variável (Hair *et al.,* 1998).

5.1.2 Análise da tendência central e da normalidade

A análise da tendência central e da normalidade dos dados foi efetuada no *software* estatístico SPSS, através do teste de *Kolmogorov-Smirnov* (KS) e do teste *Shapiro-Wilk* (SW). O teste KS usualmente é utilizado para amostras de maior dimensão e o teste SW é

normalmente utilizado para amostras inferiores a 50 observações (Razali & Wah, 2011). Os resultados dos testes indicam que os dados estão dentro dos parâmetros de normalidade, com exceção da variável "CI2", tendo como referência o nível de significância de 5% (apêndice 5). Assim, a variável "CI2", que corresponde à idade do gestor, será excluída da base de dados e consequentemente do modelo. Posto isto, procedeu-se à análise da assimetria e da curtose para averiguar se estávamos perante um caso de violação extrema da normalidade. De acordo com Marôco (2010), uma violação extrema da normalidade existe quando a assimetria > 2-3 e a curtose > 7-10, e só nestes casos é posto em causa a qualidade do ajustamento. Os dados presentes no apêndice 6 evidenciam que não se verifica a violação extrema da normalidade dos dados.

5.1.3 Valores extremos

A análise dos valores extremos (*outliers*) surge para identificar possíveis problemas com as variáveis em estudo, caso estas não respeitam os padrões dos dados (Chandola, Banerjee & Kumar, 2007). De acordo com Chandola *et al*. (2007), a dispersão anormal dos dados é designada de *outliers*.

A identificação dos *outliers* nas variáveis em estudo é feita através da análise *boxplot* realizada no *software* SPSS.

Após a análise dos *outliers* das variáveis em estudo, optou-se por continuar com as variáveis uma vez que, na escala de *Likert* (escala de 5 pontos) os *outliers* encontram-se nos extremos da escala (Hair *et al.*, 1998).

5.1.4 Dimensão da amostra

Não é possível determinar com exatidão a dimensão necessária para uma dada amostra (Monteiro, 2012). Contudo, Hair *et al.* (1998) sugerem que quando é utilizado o método da máxima verossimilhança como técnica de estimação do modelo, é necessária uma dimensão mínima de 100 a 150 observações. No entanto, na ótica dos autores uma dada amostra deve compreender entre 100 e 200 observações, devendo ser superior a 200 no caso de uma das seguintes condições se verificar: modelo com muitas variáveis; não normalidade dos dados; ou quando é usada outra técnica de estimação diferente da máxima verossimilhança.

Segundo Pilati e Laros (2007), uma amostra que se situe entre 200 e 500 observações é eficaz no que respeita a estimação do modelo, quando é estimado pelo método da máxima verossimilhança ou pelo método qui-quadrado.

Assim, a dimensão da amostra deste estudo (245 observações) e a não normalidade dos dados apoiam a técnica da máxima verossimilhança para a estimação do modelo.

5.1.5 Caracterização da amostra

Neste subponto dá-se a conhecer o perfil dos inquiridos, assim como o das empresas por eles representadas.

5.1.5.1 Caracterização dos respondentes

O perfil dos inquiridos é traçado tendo em conta o género, a idade, os anos de experiência, as habilitações académicas, a área de formação e a religião.

A maioria dos inquiridos são do sexo masculino (59%) e encontram-se na faixa etária dos 35 aos 55 anos (73%) (figura 4 e 5).

Figura 4 - Género dos inquiridos

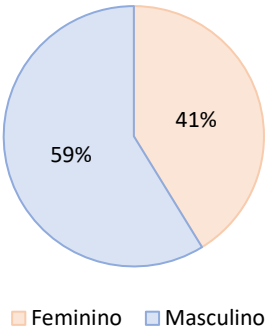
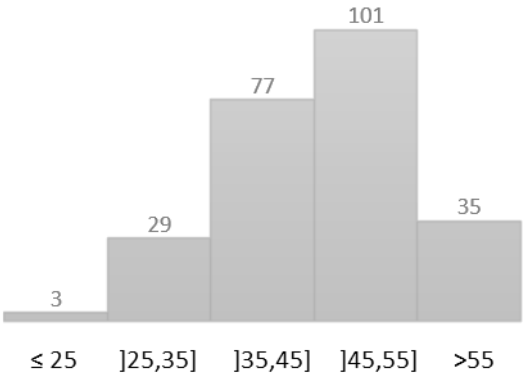
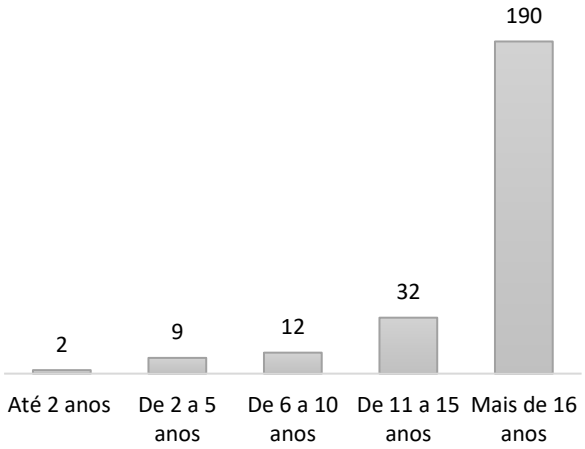


Figura 5 - Idade dos inquiridos



De reportar que dos 245 inquiridos, 190 têm experiência profissional superior a 16 anos, o correspondente a 77.55% da amostra e apenas 4.49% (11 respondentes) denotam ter experiência profissional inferior a 5 anos (figura 6).

Figura 6 - Anos de experiência profissional dos inquiridos



A figura 7 mostra as habilitações académicas dos inquiridos, sendo notório que a maioria dos inquiridos possuem pelo menos o grau de Bacharelato/Licenciatura, cerca de 93.47% da amostra em estudo. É possível ainda constatar que a área de formação que apresenta um maior destaque é gestão (44.49%), seguida das áreas de contabilidade (31.43%), economia (16.33%) e fiscalidade (1.63%) (figura 8). A opção "Outro" (6.12%) diz respeito a outras áreas, destacando-se as áreas de engenharia e direito.

Figura 7 - Habilitações académicas dos inquiridos

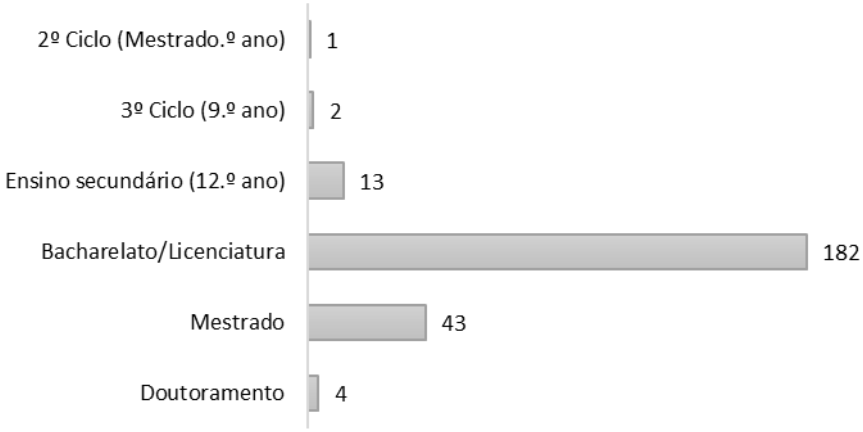
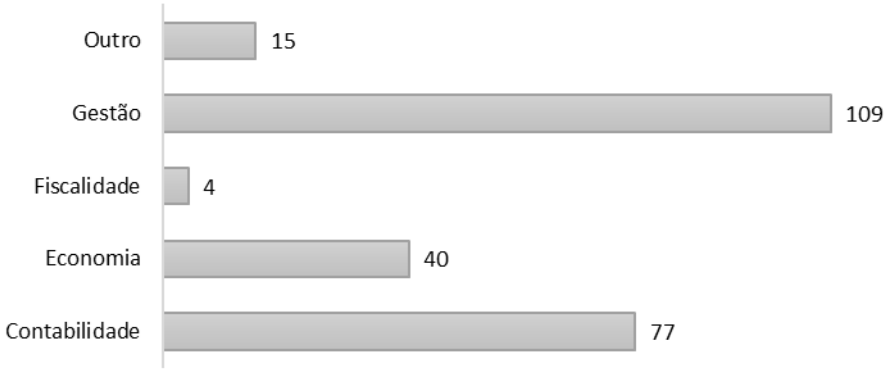


Figura 8 - Área de formação dos inquiridos



No que concerne a religião, 179 dos inquiridos (73.06%) afirmam ser religiosos e 66 dos inquiridos (26.94%) declaram não ser praticantes de nenhuma religião (figura 9). A figura 10 mostra que a religião católica é a religião com maior número de praticantes, cerca de 91.84% (225 inquiridos) da amostra em estudo.

Figura 9 - Prática de religião

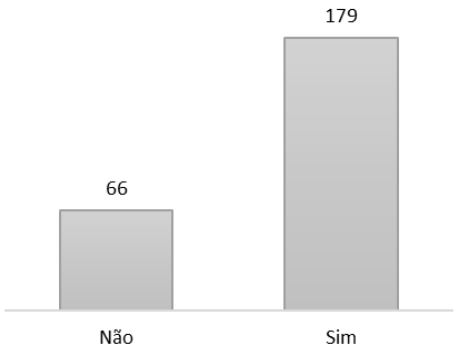
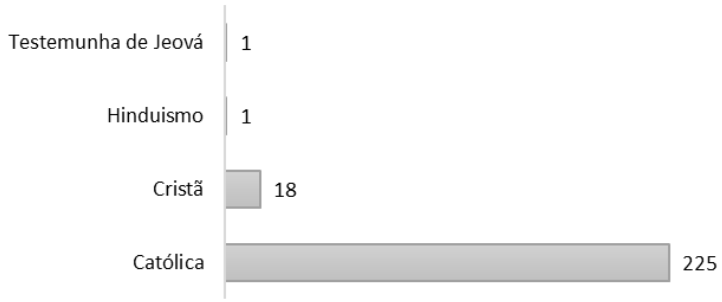


Figura 10 - Religião dos inquiridos



No que diz respeito ao grau de importância da religião, 190 dos inquiridos (77.55%) consideram a religião importante ou muito importante na sua vida e apenas 25 dos inquiridos (10.20%) afirmam que a religião é pouco ou nada importante no seu quotidiano (figura 11). Os restantes inquiridos revelaram ser indiferente a religião na sua vida. A figura 12 mostra ainda com que frequência os inquiridos praticam a sua religião.

Figura 11 - Grau de importância da religião

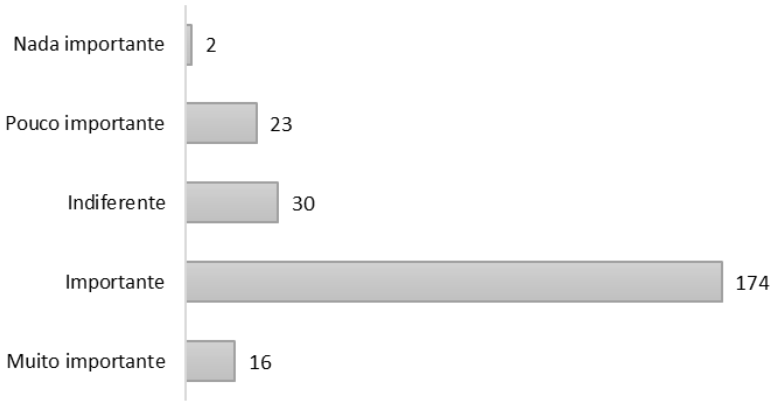
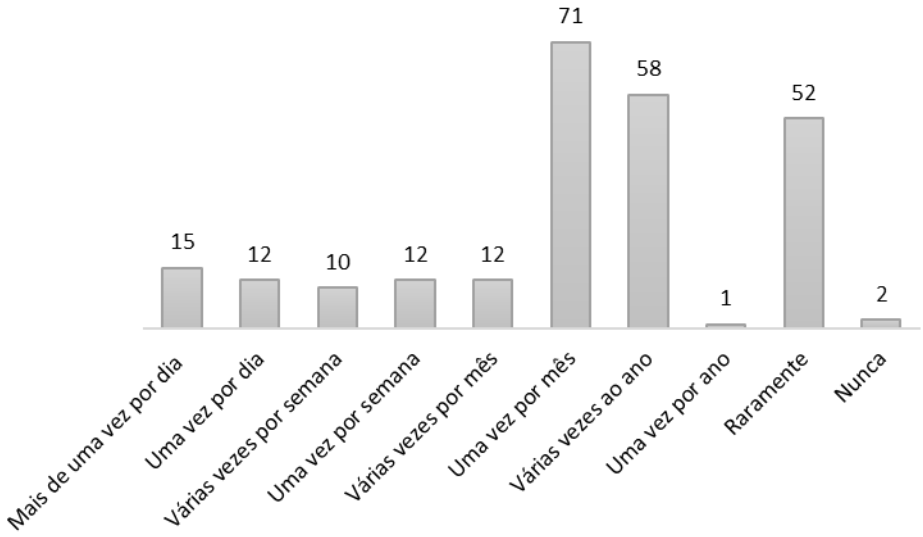


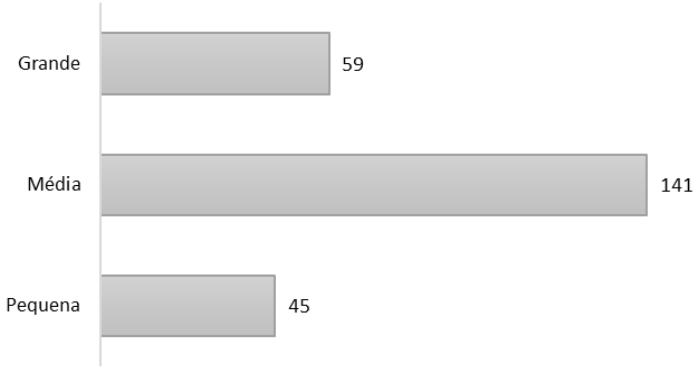
Figura 12 - Frequência da prática da religião



5.1.5.2 Caracterização da empresa

Das 245 empresas que constituem a amostra em estudo, 45 (18.37%) são de pequena dimensão, 141 (57.55%) são de média dimensão e 59 (24.08%) são de grande dimensão (figura 13).

Figura 13 - Dimensão das empresas



Relativamente à tipologia das empresas, verifica-se que 144 (59%) das empresas são sociedades anónimas, 82 (33%) sociedades por quotas e 19 (8%) enquadram-se na opção "Outro" (figura 14). A figura 15 mostra a tipologia das empresas pertencentes aos 8% da figura 14.

Figura 14 - Tipologia das empresas

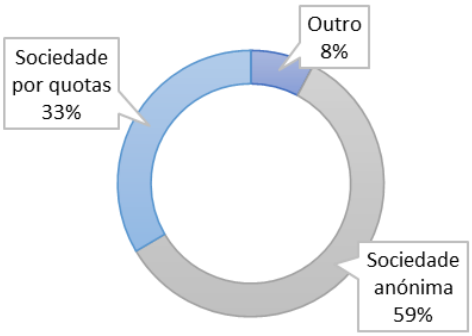
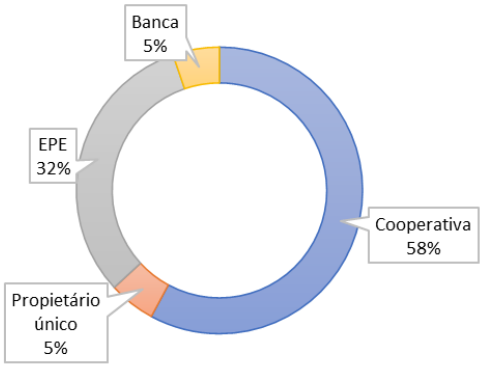


Figura 15 - Tipologia das "outras"

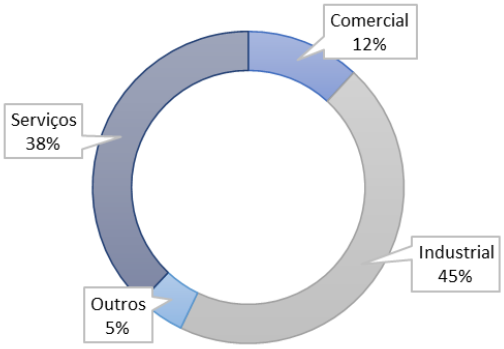


Legenda: EPE – Entidade Pública Empresarial

No que respeita ao ramo de atividade das empresas, verifica-se que 45% (111 empresas) da amostra é constituída por empresas que desenvolvem atividade industrial, 38% (93 empresas) atividade de serviços, 12% (29 empresas) desenvolvem atividade de comercio e

5% (12 empresas) outras atividades, como agricultura, turismo, desporto (clubes de futebol) e banca (figura 16).

Figura 16 - Ramo de atividade das empresas



Estando concluída a análise descritiva dos dados, procede-se à avaliação do modelo de medida.

5.2 Avaliação do modelo de medida

A avaliação do modelo de medida passa por uma avaliação individual a cada um dos construtos. Esta avaliação é efetuada no *software* estatístico AMOS, e todos os arredondamentos são realizados pelo referido *software*.

A tabela 15 mostra os resultados da estimação inicial das dimensões AE-AEM, AE-REM, QIF e STD.

O ajustamento do modelo de medida inicial das dimensões AE-AEM, AE-REM, QIF e STD não se mostra satisfatório (RMSEA>0.09). Posteriormente, aquando da revisão do modelo proposto, foi necessário recorrer aos índices de modificação (calculados pelo próprio *software*) a fim de melhorar o ajustamento de cada construto. Os índices de modificação "estimam a redução (conservadora) da estatística x^2 do modelo" (Marôco, 2010, p. 54). Além disso, foi necessário analisar os coeficientes do modelo que não se mostram significativos em cada construto (coeficiente < 0.50) (tabela 16). Não se procedeu à AFC das variáveis Género, HAB, EXP, Religião e PCC, por estas serem representadas somente por um item. De referir que a variável Idade não será objeto de análise por ser excluída do modelo na análise preliminar dos dados.

Tabela 15 - Medidas de ajustamento de cada um dos construtos antes da revisão do modelo

	Medidas Absolutas			**Medidas Incrementais**			**Medidas Parcimoniosas**	
	X^2/gl	RMSEA	GFI	AGFI	NFI	CFI	PNFI	PGFI
AE-AEM	8.04	0.170	0.899	0.765	0.881	0.893	0.528	0.385

(continuação)

	Medidas Absolutas			Medidas Incrementais			Medidas Parcimoniosas	
	X^2/gl	RMSEA	GFI	AGFI	NFI	CFI	PNFI	PGFI
AE-REM	12.57	0.218	0.870	0.697	0.647	0.659	0.388	0.373
QIF	5.04	0.129	0.875	0.792	0.904	0.921	0.678	0.525
STD	9.26	0.184	0.848	0.696	0.914	0.922	0.609	0.424

A tabela 16 apresenta os itens que foram eliminados, assim com os retidos, considerando o resultado da AFC.

Tabela 16 - Itens eliminados e retidos pela AFC

Construto	Itens eliminados	Itens retidos
AE-AEM	AE8; AE9 e AE10	AE7; AE11 e AE12
AE-REM	AE1; AE2 e AE3	AE4; AE5 e AE6
QIF		QIF1001; QIF1002; QIF1003; QIF1004; QIF1005; QIF1006; QIF1007; QIF1008 e QIF1009
STD		STD1001; STD1002; STD1003; STD1004; STD1005; STD1006 e STD1007

De seguida procedeu-se à análise da unidimensionalidade, fiabilidade e validade dos construtos. A tabela 17 evidencia esses resultados.

Tabela 17 - Resultado do modelo de medida

Construto	c.e.
Atitude Ética - *Accounting Earnings Management* (AE-AEM) (CR = 0.904 e MVE = 0.667)	
AE7	0.569
AE11	0.987
AE12	0.838
Atitude Ética - *Real Earnings Management* (AE-REM) (CR = 0.825 e MVE = 0.494)	
AE4	0.654
AE5	0.848
AE6	0.580
Qualidade da Informação Financeira (QIF) (CR = 0.950 e MVE = 0.560)	
QIF1001	0.675

(continuação)

Construto	c.e.
Qualidade da Informação Financeira (QIF) (CR = 0.950 e MVE = 0.560)	
QIF1002	0.745
QIF1003	0.883
QIF1004	0.865
QIF1005	0.672
QIF1006	0.667
QIF1007	0.743
QIF1008	0.854
QIF1009	0.571
Sucesso da Tomada de Decisão (STD) (CR = 0.968 e MVE = 0.699)	
STD1001	0.824
STD1002	0.829
STD1003	0.893
STD1004	0.792
STD1005	0.827
STD1006	0.863
STD1007	0.823

Legenda: c.e.: coeficiente estandardizado; CR: *Composite Reliability*; MVE: Média da Variância Extraída. Os cálculos de CR e MVE para cada construto encontram-se nos apêndices 7 a 10.

A CR mede a fiabilidade do construto e com valores de CR superiores a 0.70 em cada um dos construtos, está comprovada a fiabilidade dos modelos de medida (Marôco, 2010). A unidimensionalidade do construto também é verificada, dado que cada item do respetivo construto reporta com significância cada fator/construto (Fornell & Larcker, 1981; Steenkamp & Van Trijp, 1991; Marôco, 2010).

Os coeficientes estandardizados são superiores a 0.50, verificando-se assim a validade convergente (Steenkamp & Van Trijp, 1991; Marôco, 2010). A MVE é superior a 0.50 para todos os construtos à exceção do construto AE-REM, pelo que não se verifica a validade descriminante apenas para o construto AE-REM (MVE=0.494 < 0.50) (Fornell & Larcker, 1981; Marôco, 2010). Com efeito, o construto AE-REM é eliminado do modelo.

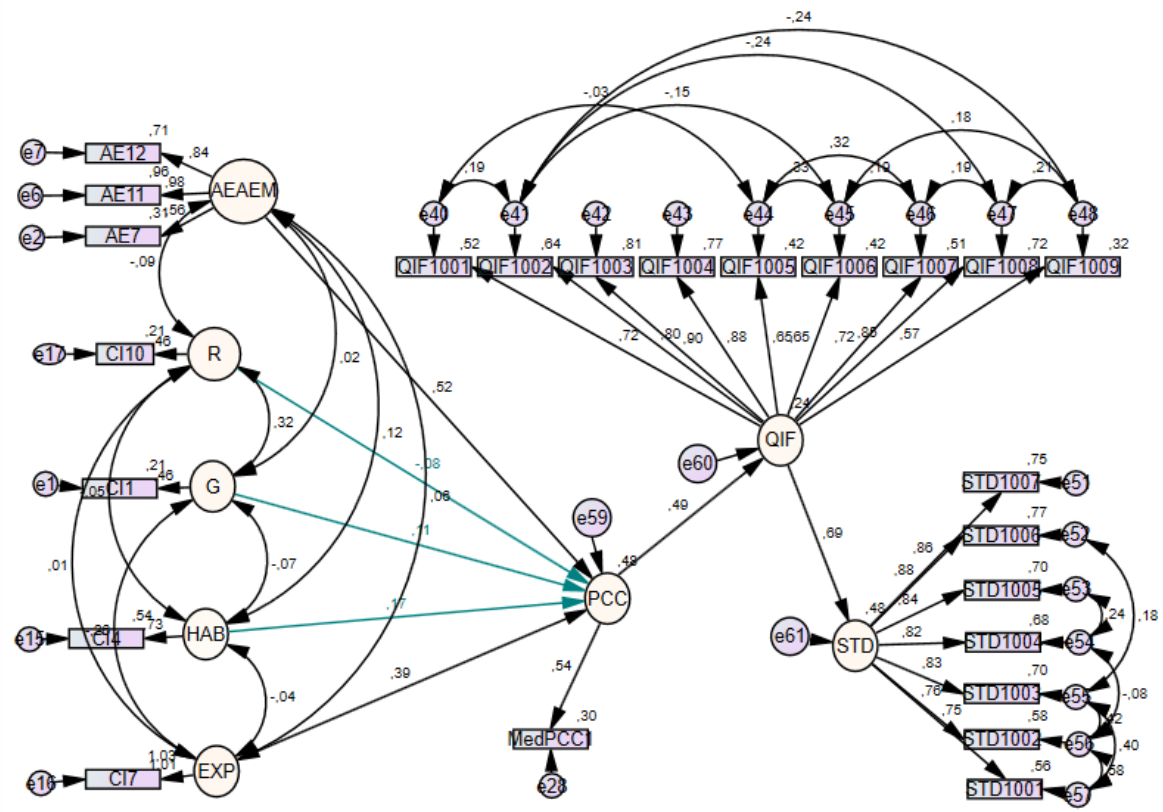
5.3 Avaliação do modelo estrutural

Estando concluída a avaliação do modelo de medida, prossegue-se para a avaliação do modelo estrutural. Nesta fase será avaliado o modelo teórico proposto e assim como testadas as hipóteses de investigação, com exceção das H2 e H7, por terem sido afastadas do modelo nos procedimentos anteriores. Apresenta-se, de seguida, a avaliação ao modelo teórico inicial alterado e ao modelo revisto.

5.3.1 Avaliação do modelo estrutural inicial

A avaliação do modelo teórico inicial alterado encontra-se representado na figura 17, onde é possível observar os valores estimados. A fim de melhorar a qualidade de ajuste do modelo, o *software* AMOS sugere a adição de covariância entre os erros dos itens de cada construto. Este mecanismo ajuda na resolução de problemas associados à unidimensionalidade dos construtos (Baumgartner & Homburg, 1996; Ping, 2004). Ao modelo foram adicionadas as seguintes covariâncias de erro: e40-e41; e40-e44; e41-e45; e41-e47; e41-e48; e44-e45; e44-e46; e45-e46; e45-e48; e46-e47; e47-e48; e52-e55; e53-e54; e54-e56; e55-e56; e55-e57 e e56-e57 (figura 17).

Figura 17 - Diagrama de caminhos do modelo teórico inicial alterado



Legenda: AEAEM – Atitude Ética - *Accounting earnings management*; R – Importância da Religião; G – Género; HAB – Habilitações Académicas; EXP – Experiência Profissional; PCC – Prática de Contabilidade Criativa; QIF – Qualidade da Informação Financeira; STD – Sucesso da Tomada de Decisão.

Pela análise do modelo teórico inicial alterado, constata-se que não existe uma correlação significativa entre as variáveis R e PCC; G e PCC e HAB e PCC (relações representadas a verde na figura 17), por apresentarem um *p-value* > 0.05.

No que respeita ao ajustamento do modelo, o modelo teórico inicial apresenta um bom *fit* pela análise dos resultados da tabela 18 (Hair *et al.*, 1998; Marôco, 2010).

Tabela 18 - Medidas de ajustamento global do modelo estrutural inicial alterado

	Medida	**Valor**	**Valor de referência**	**Resultado**
Medidas Absolutas	X^2/g.l	1.6	]1;2]	Ajustamento bom
	RMSEA	0.049	< 0.05	
	GFI	0.90	[0.8;0.9[	Ajustamento bom (no limiar)
Medidas Incrementais	AGFI	0.86	]0.81; 0.9]	Ajustamento bom
	NFI	0.91	>0.9	
	CFI	0.96	[0.9;0.95[	
Medidas Parcimoniosas	PNFI	0.74	[0.6;0.8[	Ajustamento bom
	PGFI	0.67		

A tabela 19 apresenta os resultados da avaliação do modelo teórico inicial alterado.

Tabela 19 - Resultados da avaliação do modelo teórico inicial alterado

Hipótese	Relação	Coeficiente não estandardizado	Coeficiente estandardizado	*P-value*	R^2
H1	G – PCC	0.155	0.111	0.670	0.484
H3	HAB – PCC	0.152	0.166	0.205	
H4	EXP – PCC	0.185	0.387	0.002*	
H5	R – PCC	- 0.112	- 0.080	0.677	
H6	AE-AEM – PCC	0.369	0.517	***	
H8	PCC – QIF	0.791	0.491	***	0.241
H9	QIF – STD	0.655	0.694	***	0.481

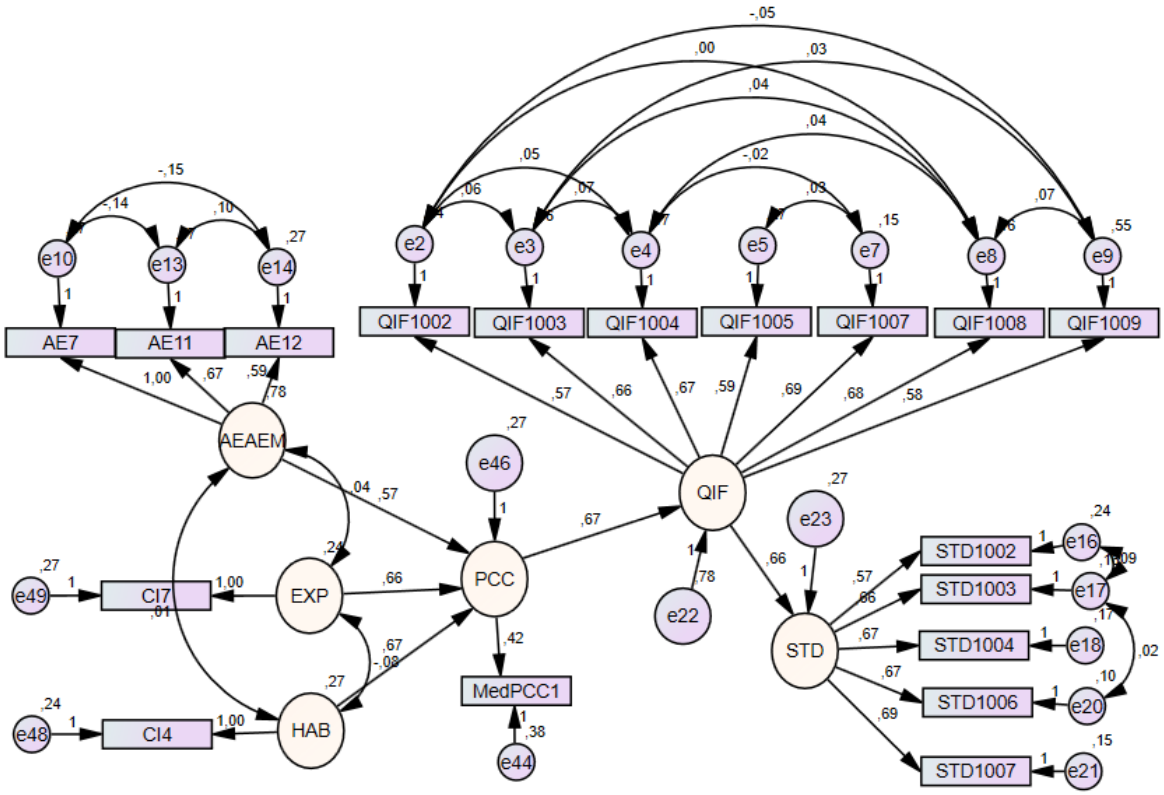
Legenda: G – Género; PCC – Prática de Contabilidade Criativa; HAB – Habilitações Académicas; EXP – Experiência Profissional; R – Importância da Religião; AE-AEM – Atitude Ética – *Accounting Earnings Management*; QIF – Qualidade da Informação Financeira; STD – Sucesso da Tomada de Decisão; R^2: coeficiente de determinação; *** significância ao nível de 0.1%; * significância ao nível de 0.5.

Para melhorar o modelo estrutural, de seguida procede-se à revisão do modelo, eliminando as relação e itens que não apresentam significância estatística.

5.3.2 Avaliação do modelo estrutural revisto

Aquando da revisão do modelo teórico inicial alterado, procedeu-se à eliminação de alguns itens que não apresentavam significância estatística e foram ainda eliminadas as relações Religião-PCC e Género-PCC, mantendo a relação HAB-PCC. O modelo revisto apresenta agora todas as relações significativas ($p<0.01$) (figura 18). Este modelo contém agora as seguintes covariâncias de erro: e2-e3; e2-e4; e2-e8; e2-e9; e3-e4; e3-e8; e3-e9; e4-e7; e4-e8; e5-e7; e8-e9; e10-e13; e10-e14; e13-e14; e16-e17 e e17-e20 (figura 18).

Figura 18 - Diagrama de caminhos do modelo teórico revisto



Legenda: AEAEM – Atitude Ética - *Accounting Earnings Management*; EXP – Experiência Profissional; HAB – Habilitações Académicas; PCC – Prática de Contabilidade Criativa; QIF – Qualidade da Informação Financeira; STD – Sucesso da Tomada de Decisão.

No que diz respeito ao ajustamento do modelo revisto, este apresenta um bom ajustamento na maioria dos índices (Hair *et al.*, 1998; Marôco, 2010) (tabela 20). Alguns índices apresentam um ajustamento aceitável. Desta forma, o ajustamento do modelo revisto é considerado adequado, o que permite tirar conclusões válidas sobre as hipóteses postuladas nesta investigação.

Tabela 20 - Medidas de ajustamento global do modelo estrutural revisto

	Medida	**Valor**	**Valor de referência**	**Resultado**
Medidas Absolutas	X^2/g.l	2.02	]1;2]	Ajustamento bom
	RMSEA	0.065	[0.05;0.08[	Ajustamento razoável
	GFI	0.89	[0.8;0.9[	Ajustamento aceitável

(continuação)

	Medida	Valor	Valor de referência	Resultado
Medidas Incrementais	AGFI	0.86	]0.8; 0.9]	Ajustamento aceitável
	NFI	0.90	]0.8;0.9]	Ajustamento aceitável
	CFI	0.95	[0.9;0.95[	Ajustamento bom
Medidas Parcimoniosas	PNFI	0.78	[0.6;0.8[	Ajustamento bom
	PGFI	0.69		

A tabela 21 mostra os resultados da avaliação do modelo teórico revisto. Pela análise da referida tabela, verifica-se que todas as relações do modelo revisto são significativas para o nível de 0.1% ($p<0.001$).

Das 7 hipóteses de investigação incluídas no modelo teórico alterado (com exclusão da H2 e H7), 5 são suportadas estatisticamente (H3, H4, H6, H8 e H9) e 2 rejeitadas (H1 e H5).

O modelo estrutural deve apresentar um coeficiente de determinação (R^2) igual ou superior a 0.25, para que o modelo seja considerado explicativo da(s) variável(eis) dependente(s) (Marôco, 2010). Este requisito é cumprido, considerando o valor de R^2 das variáveis dependentes PCC, QIF e STD (tabela 21).

Tabela 21 - Resultados da avaliação do modelo teórico revisto

Hipótese	Relação	Coeficiente não estandardizado	Coeficiente estandardizado	*P-value*	R^2
H3	HAB – PCC	0.665	0.409	***	0.621
H4	EXP – PCC	0.665	0.383	***	
H6	AE-AEM – PCC	0.570	0.596	***	
H8	PCC – QIF	0.665	0.537	***	0.289
H9	QIF – STD	0.665	0.801	***	0.642

Legenda: HAB – Habilitações Académicas; EXP – Experiência Profissional; AE-AEM – Atitude Ética – *Accounting Earnings Management*; PCC – Prática de Contabilidade Criativa; QIF – Qualidade da Informação Financeira; STD – Sucesso da Tomada de Decisão; R^2: coeficiente de determinação; *** significância ao nível de 0.1%.

Os valores de R^2 indicam que: as HAB, a EXP e a AE-AEM explicam 62.10% da variância da PCC; as HAB, a EXP, a AE-AEM e a PCC explicam 28.90% da QIF e por fim, todas as variáveis do modelo explicam 64.20% do STD.

5.3.3 Avaliação do efeito direto, indireto e total

Adicionalmente, neste estudo são analisados os efeitos diretos, indiretos e totais entre os construtos (tabela 22). Esta relação é gerada automaticamente pelo *software* AMOS.

Tabela 22 -Efeitos diretos, indiretos e totais

	Direto	**Indireto**	**Total**
Efeitos na PCC			
AE-AEM – PCC	0.60		0.60
EXP – PCC	0.38		0.38
HAB – PCC	0.41		0.41
Efeitos na QIF			
PCC – QIF	0.54		0.54
AE-AEM – PCC – QIF		0.32	0.32
EXP – PCC – QIF		0.21	0.21
HAB – PCC – QIF		0.22	0.22
Efeitos no STD			
QIF – STD	0.80		0.80
AE-AEM –PCC – QIF – STD		0.26	0.26
EXP – PCC – QIF – STD		0.17	0.17
HAB – PCC – QIF – STD		0.18	0.18
PCC – QIF – STD		0.43	0.43

Legenda: AE-AEM – Atitude Ética – *Accounting Earnings Management*; EXP – Experiência Profissional; HAB – Habilitações Académicas; PCC – Prática de Contabilidade Criativa; QIF – Qualidade da Informação Financeira; STD – Sucesso da Tomada de Decisão.

Pela análise do modelo revisto constata-se que AE-AEM, EXP e HAB têm um efeito direto na PCC, a tabela 22 mostra que o efeito direto da AE-AEM na PCC é de 0.60, o efeito direto da EXP na PCC é de 0.38 e o efeito direto da HAB na PCC é de 0.41.

Verifica-se ainda que a PCC denota um efeito direto na QIF, em 0.54, e, AE-AEM – PCC – QIF; EXP – PCC – QIF; e HAB – PCC – QIF um efeito indireto de 0.32, 0.21, 0.22, sucessivamente, na QIF.

No que respeita a variável STD, esta é influenciada diretamente pela variável QIF, em 0.80, e efeitos indiretos das variáveis AE-AEM – PCC – QIF – STD; EXP – PCC – QIF –

STD; HAB – PCC – QIF – STD; e PCC – QIF – STD, em 0.26, 0.17, 0.18 e 0.43, sucessivamente.

No próximo subcapítulo serão analisados e discutidos os resultados da investigação.

5.4 Discussão dos resultados

Este estudo foi desenvolvido com o propósito de avaliar se as características individuais dos gestores de empresas portuguesas têm impacto na PCC e se esta variável tem influência na QIF e STD.

O modelo teórico proposto, que inicialmente incluía 9 hipóteses, foi alterado devido à exclusão das H2 e H7 na fase da análise preliminar dos dados. Assim, o modelo alterado passou a incluir 7 hipóteses (H1, H3, H4, H5, H6, H8 e H9).

O modelo alterado foi avaliado, resultando um modelo com ajustamento adequado para testar as hipóteses acima identificadas.

Os resultados indicam que não existe significância estatística entre Género e PCC (p>0.05). Os resultados deste estudo estão de acordo com o estudo de Monteiro *et al*. (2021e), dado que verificam que o género dos principais agentes da CC não tem influência significativa na habilidade para implementar a CC. Além disso, Keller *et al.* (2007) também concluem que o género não tem impacto nas escolhas que envolvem ética. Contudo, Montenegro e Rodrigues (2020) num estudo aplicado a alunos e ex-alunos de contabilidade da Universidade do Minho (Portugal), destacam o género como uma característica com influência no julgamento face a EM, assim como a idade.

H1: Não Suportada

O género do gestor tem impacto na PCC.

No que diz respeito às habilitações académicas, os resultados mostram que o nível de habilitação académica do gestor tem impacto positivo na PCC (β=0.409; p<0.001), ou seja, os gestores com mais habilitações são os que menos desenvolvem CC. No mesmo sentido, pode-se afirmar que os gestores com níveis académicos mais baixos tendem a praticar CC. Posto isto, a hipótese H3 é suportada neste estudo. Os resultados estão de acordo com os resultados dos estudos de Monteiro *et al*. (2021a), pois sugerem que os profissionais com menos habilitações são os que tendem a desenvolver PCCs. No mesmo sentido, Keller *et al.* (2007) e Montenegro e Rodrigues (2020) verificam que os profissionais com mais qualificações académicas tendem a fazer decisões éticas. Por outro lado, Monteiro *et al*. (2021a) verificam que os profissionais com habilitações académicas mais baixas entendem que a PCC deve ser atenuada.

H3: Suportada

A habilitação académica do gestor tem impacto na PCC.

Relativamente à experiência profissional, os resultados evidenciam uma relação positiva entre os anos de experiência profissional e a PCC (β=0.383; p<0.001). Isto significa que os gestores com mais anos de experiência profissional tendem a não praticar CC. Assim, a hipótese H4 é suportada neste estudo. Este resultado está em linha com os resultados obtidos de Keller *et al.* (2007), Montenegro e Rodrigues (2020), Monteiro *et al*. (2021a) e Monteiro *et al.* (2021e) dado que os autores concluíram que a experiência profissional conduz os indivíduos a atitudes mais éticas, o que reduz o desenvolvimento de práticas antiéticas.

H4: Suportada

A experiência profissional tem impacto na PCC.

A relação entre a importância da religião na PCC não se mostrou estatisticamente significativa neste estudo (p>0.05). Rejeitando assim a H5. Montenegro e Rodrigues (2020) concluíram que a religião não tem impacto na AE dos alunos e ex-alunos de contabilidade. Todavia, Keller *et al.* (2007) destacam a religião como um fator com um peso bastante significativo na AE de um indivíduo, com potencial impacto na PCC.

H5: Não Suportada

A importância da religião tem impacto na PCC.

No que diz respeito à relação entre a AE relativamente a AEM (EA-AEM) e a PCC, os resultados suportam a H6. Os resultados do estudo mostram uma correlação positiva e significativa entre AE-AEM e a PCC (β=0.596; p<0.001). Assim, os gestores que consideram que as práticas de AEM são práticas antiéticas, são os que não praticam CC. Assim, a hipótese H6 é suportada neste estudo. Os resultados do estudo de Montenegro e Rodrigues (2020) estão de acordo com os resultados do presente estudo, na medida em que os inquiridos consideram práticas de AEM como antiéticas, com potencial efeito negativo na PCC.

H6: Suportada

A AE relativamente a AEM tem impacto negativo na PCC.

Relativamente à influência da PCC na QIF, os resultados evidenciam que os gestores de empresas que possuem IF com qualidade são os mais reticentes à PCC (β=0.537; p<0.001).

O mesmo será dizer que os gestores que fazem uso da CC são os que consideram que a IF disponibilizada pela empresa que representam não é de qualidade, o que coloca em causa a sua utilidade na tomada de decisões. Assim, a hipótese H8 é suportada neste estudo. Os resultados estão de acordo com Stolowy e Breton (2004), Bhasin (2016), Ababneh e Aga (2019) e Monteiro *et al.* (2021a), pois sugerem que a PCC coloca em causa a qualidade de relato financeiro.

H8: Suportada

A PCC contribui negativamente para a QIF.

Por fim, os resultados do modelo suportam a H9 (β=0.801; p<0.001), dado evidenciarem que a QIF esta relacionada positivamente com o STD. Os resultados do estudo estão de acordo com Ghasemaghaei *et al.* (2018) e Monteiro *et al.* (2021b), que também concluíram que a QIF contribui positivamente para o STD.

H9: Suportada

A QIF contribui positivamente para o STD.

A tabela 23 expõe de forma sintetizada os resultados do teste de hipóteses, formuladas para esta investigação.

Tabela 23 - Síntese dos Resultados

Hipóteses	Estatística	*p-value*	Resultado
H1: O género do gestor tem impacto na PCC.		*p>0.05*	Não Suportada
H2: A idade do gestor tem impacto na PCC.			Sem evidências empíricas – excluída do modelo proposto na análise preliminar dos dados
H3: A habilitação académica do gestor tem impacto na PCC.	β=0.409	*P*<0.001	Suportada
H4: A experiência profissional tem impacto na PCC.	β=0.383	*P*<0.001	Suportada
H5: A importância da religião tem impacto na PCC.		*p>0.05*	Não Suportada
H6: A AE relativamente a AEM tem impacto negativo na PCC.	β=0.596	*P*<0.001	Suportada
H7: A AE relativamente a REM tem impacto negativo na PCC.			Sem evidências empíricas – excluída do modelo proposto na análise preliminar dos dados
H8: A PCC contribui negativamente para a QIF.	β=0.537	*P*<0.001	Suportada
H9: A QIF contribui positivamente para o STD.	β=0.801	*P*<0.001	Suportada

Estando concluída a análise e discussão dos resultados, no capítulo seguinte serão apresentadas as conclusões e as limitações ao estudo, assim como possíveis linhas de investigação futuras.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

O último capítulo da presente dissertação é destinado às principais conclusões inerentes à investigação, às contribuições e limitações do estudo. Apresenta-se ainda uma proposta para investigação futura.

6.1 Principais conclusões

A informação financeira deve atender a um conjunto de regras e princípios, para que possa ser revelante, compreensível e comparável, no tempo e espaço, e que seja transmitida com a fiabilidade/qualidade que é esperada pelos diversos utentes.

A informação financeira tem vindo, ao longo do tempo, a ganhar conotação no processo de tomada de decisão (Gowthorpe & Amat, 2005; Primak, 2009; Dornier, 2018; Monteiro *et al*., 2021b). O futuro de uma empresa depende fortemente da utilização adequada do conhecimento e da informação contabilística (Primak, 2009).

Portugal classificou-se, em 2020, no 33º lugar do *Corruption Perception Index*. Portugal é ainda considerado um dos países que apresenta uma maior manipulação das DFs (Saona *et al.*, 2019). Na verdade, a PCC é uma realidade bastante presente nos dias de hoje (Blessing, 2015), nomeadamente em Portugal (Saona *et al*., 2019; Montenegro & Rodrigues, 2020; Monteiro *et al*., 2021a). A literatura reconhece que a PCC tem efeitos negativos na QFI, comprometendo, consequentemente, o STD.

Neste contexto, o objetivo principal deste estudo consiste em analisar os fatores que influenciam o desenvolvimento de CC e o seu impacto na QIF, assim como no STD. Para atender ao objetivo principal utilizou-se uma amostra de 245 gestores de empresas portuguesas, com a qual foi possível dar resposta aos seguintes objetivos específicos desta investigação: (1) Analisar se as CIG (género, idade, habilitações académicas, experiência profissional, religião e atitude ética têm impacto no desenvolvimento de PCC; (2) analisar se a PCC tem impacto negativo na QIF; e, por fim, (3) analisar se a QIF contribui positivamente para o STD.

Como as variáveis Idade e AE relativamente a REM, foram afastadas no modelo proposto, este facto não permitiu validar as H2 e H7, as conclusões são referentes as restantes hipóteses postuladas no modelo.

Relativamente ao primeiro objetivo, os resultados mostram que as habilitações académicas, a experiência profissional e a AE, relativamente a AEM, têm influência na PCC. Contudo, não existem evidências de que o género e a religião influenciam significativamente a PCC. Assim, os resultados suportam a terceira, quarta e sexta hipótese de investigação (H3, H4 e H6). No que toca às habilitações académicas, os resultados estão em linha com os

resultados de Keller *et al.* (2007), Montenegro e Rodrigues (2020) e Monteiro *et al.* (2021a), na medida em que os inquiridos com habilitações académicas ao nível superior tendem a tomar decisões éticas, o que os torna mais reticentes ao desenvolvimento de CC. No que diz respeito à experiência profissional, os resultados deste estudo estão em consonância com os estudos de Keller *et al.* (2007), Montenegro e Rodrigues (2020) e Monteiro *et al*. (2021a), dado que os inquiridos com mais experiência profissional são os que entendem que a PCC é questionável por motivos éticos e pelas consequências que dela advém. Os resultados do presente estudo indicam também que a AE relativamente à prática de AEM tem impacto significativo na PCC, o que dá suporte a H6 (β=0.596; p<0.001). Os resultados deste estudo mostram que os gestores que consideram que as práticas de AEM são práticas antiéticas são os que não praticam CC. Os resultados do estudo estão de acordo com os resultados de Montenegro e Rodrigues (2020).

Neste investigação é possível concluir que as variáveis HAB, EXP e AE-AEM, em conjunto, explicam 62.10% da PCC.

Quanto ao segundo objetivo, os resultados mostram que existe uma correlação significativa entre PCC e QIF, o que significa que o desenvolvimento de PCC coloca em causa a QIF, dando assim suporte a H8. Os resultados evidenciam que os gestores de empresas que possuem IF com qualidade são os mais avessos à PCC. Estes resultados estão de acordo com Stolowy e Breton (2004), Bhasin (2016), Ababneh e Aga (2019) e Monteiro *et al.* (2021a). Assim, foi possível concluir que as HAB, a EXP a AE-AEM, e a PPC explicam 28.90% da QIF.

No que diz respeito ao terceiro objetivo, os resultados mostram uma correlação significativa entre a QIF e o STD, ou seja, a QIF contribui de forma positiva para o STD. Neste sentido, a última hipótese formulada nesta investigação, H9, é suportada. Os resultados do estudo estão de acordo com as evidências de Dornier (2018), Ghasemaghaei *et al.* (2018), Ababneh e Aga (2019), Abazeed (2019), Malo-Alain *et al.* (2019) e Monteiro *et al.* (2021b), que também concluíram que o STD também depende da QIF. Assim, a QIF, juntamente com as HAB, a EXP, a AE-AEM e a PCC, explicam 64.20% do STD.

No modelo, o efeito indireto das variáveis AE-AEM – PCC – QIF, EXP – PCC – QIF, e HAB – PCC – QIF na QIF é de 0.32, 0.21, 0.22, sucessivamente. E as variáveis AE-AEM – PCC – QIF – STD, EXP – PCC – QIF – STD, HAB – PCC – QIF – STD, e PCC – QIF – STD, denotam um efeito indireto no STD, em 0.26, 0.17, 0.18 e 0.43, sucessivamente.

Em suma, este estudo conclui que os gestores que possuem mais habilitações académicas, mais experiência profissional e com AE, relativamente a AEM, são os mais

reticentes à PCC; estes gestores pertencem a empresas que detêm IF com qualidade e às que tomam decisões com sucesso.

6.2 Contribuições do estudo

Este estudo é importante para as empresas, na medida em que dá a conhecer os determinantes da CC, podendo, assim, as empresas terem um maior controlo perante a CC, uma vez que já se conhece à *prior* as características do gestor que são mais reticentes ou propícias à PCC. Destaca-se ainda a sua importância para as entidades que trabalham em prol de uma normalização contabilística, no sentido que estas podem introduzir alterações às normas com o objetivo de reduzir o desenvolvimento de CC, pois a sua prática coloca em causa a QIF assim como o sucesso da empresa.

6.3 Limitações do estudo

Este estudo conta com algumas limitações a ele inerentes. A primeira, pelo facto de o questionário ter sido aplicado num período coincidente com o fecho de ano das empresas, o que poderá estar na origem da reduzida taxa de respostas. A segunda, por ter coincidido com a segunda vaga da pandemia *Sars Cov 2*, o que por consequência originou que muitas empresas estivessem apenas a trabalhar com recursos mínimos, negando a colaboração ao preenchimento do inquérito.

Outra limitação verificada está relacionada com a generalização dos resultados, esta viu-se limitada pelo facto de ter sido utilizada uma amostra de conveniência ao invés de uma amostra probabilística (Etikan, Musa & Alkassim, 2016). E ainda o facto de, apesar o inquérito ser destinado aos gestores, e os *email's* enviados mencionarem esse pedido, não existe garantia a 100% que foi o gestor da empresa a responder ao inquérito.

6.4 Linhas de investigações futuras

Como linhas de investigações futuras sugere-se que o mesmo estudo seja aplicado em período pós-covid 19, no sentido de verificar se em períodos distintos (e com referência a uma pandemia que deixou/deixará marcas adversas aos mais diversos níveis) existem diferenças nos resultados. Assim como aplicar o mesmo estudo noutros países para que seja possível haver meio de comparação. E ainda, uma vez que a literatura reconhece que (1) o NC pode contribuir para um comportamento menos ético/oportunista e influenciar a PCC (Mendes & Rodrigues, 2007; Pereira & Alves, 2017; Akpanuko & Umoren, 2018); (2) que o CG tem impacto na PCC (Xie, Davidson & DaDalt, 2003; Wang & Campebell, 2012; Chi, Hung, Cheng & Lieu, 2015; Al-Haddad & Whittington, 2019; Saona *et al.*, 2019); e (3) que a QSCI assim como a QSIC podem ter impacto na PCC e consequentemente na tomada de

decisões (Vale, 2020; Monteiro *et al.*, 2021b), sugere-se a adição destas variáveis (NC, CG, QSCI e QSIC) ao modelo apresentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ababneh, T. & Aga, M. (2019). The Impact of Sustainable Financial Data Governance, Political Connections, and Creative Accounting Practices on Organizational Outcomes. *Sustainability*, 11(20), 1-16. https://doi.org/10.3390/su11205676

Abazeed, R. (2019). Factors Influencing Decision Quality: An Empirical Study on Managers in Public Institutions in Jordan. *Global Journal of Management and Business Research: A Administration and Management*, 19(1), 1-9.

Abdullah, H. & Valentine, B. (2009). Fundamental and Ethics Theories of Corporate Governance. *Middle Eastern Finance and Economics*, 4, 88-96.

Ainur, A. K., Sayang, M. D., Jannoo, Z., & Yap, B. W. (2017). Sample size and non-normality effects on goodness of fit measures in structural equation models. *Pertanika Journal of Science and Technology*, 25(2), 575-586.

Akpanuko, E. & Umoren, N. (2018). The Influence of Creative Accounting on The Credibility of Accounting Reports. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 16(2), 292-310. https://doi.org/10.1108/JFRA-08-2016-0064

Almeida, F. (2007). Ética e Desempenho Social das Organizações: um Modelo Teórico de Análise dos Fatores Culturais e Contextuais. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(3), 105-125. https://doi.org/10.1590/S1415-65552007000300006

Al-Haddad, L. & Whittington, M. (2019). The Impact of Corporate Governance Mechanisms on Real and Accrual Earnings Management Practices: Evidence from Jordan. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 19(6), 1167-1186. https://doi.org/10.1108/CG-05-2018-0183

Amaral, C. (2001). Processo de Harmonização Contabilística Internacional: Tendências Atuais. *Gestão e Desenvolvimento*, 10, 35-58. https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2001.67

Amoako, G. (2013). Accounting Practices of SMEs: A Case Study of Kumasi Metropolis in Ghana. *International Journal of Business and Management*, 8 (24), 73-83. http://dx.doi.org/10.5539/ijbm.v8n24p73 em 17/03/2017

Aviso 8254/2015 de 29 de julho. Disponível em https://dre.pt/pesquisa-avancada/-/asearch/69889530/details/maximized?p_auth=j71oRjhh&serie=II&ano=2015&types=DR&search=Pesquisar%20em%2020/02/2020 , acedido em 02 de maio de 2021.

Aritz, J., Walker, R., Cardon, P., Li, Z.,2017. Discourse of leadership: The power of questions in organizational decision making. *International Journal of Business Communication*, 54(2), 161-181.

Balaciu, D. & Mădălina, P. C. (2008). Is Creative Accounting a Form of Manipulation? *Annals of the University of Ordea, Economic Science Series*, 17(3), 935-940.

Balaciu, D. & Vladu, A. B. (2010). Creative accounting: Players and their gains and loses. *Annals of the University of Ordea, Economic Science Series*, 19(2), 813-819.

Barnett, T. & Vaicys, C. (2000). The Moderating Effect of Individuals Perceptions of Ethical Work Climate on Ethical Judgments and Behavioral Intentions. *Journal of Business Ethics*, 27, 351-362. https://doi.org/10.1023/A:1006382407821

Baumgartner, H., & Homburg, C. (1996). Applications of structural equation modeling in marketing and consumer research: A review. *International Journal of Research in Marketing*, 13(2), 139-161. https://doi.org/10.1016/0167-8116(95)00038-0

Bazanini, R., Adra, R., Rubeo, R., Lanix, T. & Barbosa, C. (2020). A Teoria dos *Stakeholders* nas Diferentes Perspetivas: Controvérsias, Conveniências e Críticas. *Revista Pensamento&Realidade*, 35(2), 43-58. https://doi.org/10.23925/2237-4418.2020v35i2p43-58

Bereskin, F., HSU, P., & Rotenberg, W. (2018). The Real Effects of Real Earnings Management: Evidence from Innovation. *Contemporary Accounting Research*, 35(1), 525–557. https://doi.org/10.1111/1911-3846.12376

Bhasin, M. (2016). Creative Accounting Practices: An Empirical Study of India. *European Journal of Accounting, Finance and Business*, 4(1), 1-30.

Bilich, F., Silva, R. & Ramos, P. (2006). Análise de Flexibilidade em Economia da Informação: Modelagem de Equações Estruturais. *Journal of Information Systems and Technology Management*, 3(2), 93-122. https://doi.org/10.4301/S1807-17752006000200002

Blake, J., Bond, R., Amat, O. & Oliveras, E. (2000). The Ethics of Creative Accounting - Some Spanish Evidence. *Business Ethics: A European Review*, 9(3), 136-142. https://doi.org/10.1111/1467-8608.00184

Blessing, I.N. (2015). Empirical Analysis on The Use of Forensic Accounting Techniques in Curbing Creative Accounting. *International Journal of Economics, Commerce and Management*, 3(1), 1-20.

Byrne, B. (1998). Structural Equation Modeling With LISREL, PRELIS, and SIMPLIS: basic concepts, applications, and programming. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates. https://doi.org/10.4324/9780203774762

Byrne, B. (2001). Structural Equation Modeling With AMOS, EQS, and LISREL: Comparative Approaches to Testing for the Factorial Validity of a Measuring

Instrument. *International Journal of Testing*, 1(1), 55–86. https://doi.org/10.1207/S15327574IJT0101_4

Cardoso, A., Silva, K., Lopes, V., Silva, C., D' Azevedo, R. & Guedes, K. (2018). Contabilidade Criativa: Nível de Perceção dos Discentes. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1(4), 373-389.

Camargo, B., Barcellos, B., Linck, I. & Neubauer, V. (2014). Contribuições da Ética Para a Governança Corporativa. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, 12(2), 244-257. http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i2.1444

Cepêda, C. L. M., & Monteiro, A. P. (2020). The accountant's perception of the usefulness of financial information in decision making – a study in Portugal. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22(2), 363-380. https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i2.4050

Chandola, V., Banerjee, A., & Kumar, V. (2007). Outlier detection: A survey. Technical Report TR 07-017, Department of Computer Science and Engineering, University of Minnesota, 1-83.

Chi, C., Hung, K., Cheng, H. & Lieu, P., (2014). Family firms and earning management in Taiwan: Influence of corporate governance. *International Review of Economics and Finance*, 36, 88-98.

Código Deontológico dos Contabilistas Certificados. Disponível em https://www.occ.pt/fotos/editor2/estatuto2017_v2019_final_v2.pdf , acedido em 02 de abril de 2021.

Cosenza, J. P. (2002). Os efeitos colaterais da contabilidade criativa. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 7(2), 63-78.

Cugova, A. & Cug, J. (2020). Motivation for The Use of Creative Accounting Techniques in The Conditions of The Globalized Business Environment. *Globalization and its Socio-Economic Consequences, 74, 1-8.* https://doi.org/10.1051/shsconf/20207401004

Dias, A., Cunha, J., Sales, I. & Bezerra, P. (2016). Contabilidade Criativa, Ética e Gerenciamento de Resultados: Auditoria versus Academia. *Revista Administração em Diálogo*, 18(1), 133-151. https://doi.org/10.20946/rad.v18i1.17161

Dornier, P. (2018). Investigating the Impact of Comprehensive Information Systems on Accounting Information Quality. *Electronic Business Journal* 17(12), 1-15.

Duarte, M. & Ribeiro, M. (2007). Contabilidade criativa: Algumas abordagens. *Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*, VIII (93), 29-35.

Eisenhardt, K. (2015). Teoria da Agência: Uma Avaliação e Revisão. *Revista de Governança Corporativa*, 2(1), 1-36.

Etikan, I., Musa, S. A., & Alkassim, R. S. (2016). Comparison of convenience sampling and purposive sampling. *American Journal of Theoretical and Applied Statistics*, 5(1), 1-4.

Ferreira, A., F. (2010). A Tomada de Decisão: Os aspectos do processo decisório e o uso da racionalidade na busca pelo sucesso nas decisões. Encontro de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Senac,1-5.

Fernandes, S. (2012). A Contabilidade Criativa e os Fatores Capazes de Prevenir a Manipulação Contabilística: Análise Econométrica às Empresas Portuguesas. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Famalicão.

Figueira, J. (2017). A contabilidade criativa em Portugal: a perceção dos Contabilistas Certificados. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto.

Figueira, J.C., Monteiro, A.P. & Rua, O.L. (2021). Earnings Management Practices: The Certified Accountant's Perspective. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*, 7 (13), 3-26.

Financial Accounting Standards Board (FASB) (1980). Statement of Financial Accounting Concepts No. 2, Qualitative characteristics of accounting information. Norwalk, CT: FASB. Disponível em https://www.fasb.org/jsp/FASB/Page/PreCodSectionPage&cid=1176156317989 , acedido em 12 de maio de 2021.

Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39–50. https://doi.org/10.1177/002224378101800104

Francis, B., Hasan, I., Park, JC & Wu, Q. (2015). Diferenças de gênero em finanças relatando tomada de decisão: Evidência do conservadorismo contábil. *Contemporary Accounting Research*, 32(3), 1285-1318. https://doi.org/10.1111/1911 3846.12098

Gati, I. & Tal, S. (2008). International Handbook of Career Guidance – Springer, 157-185. Disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4020-6230-8_8 acedido em 28 de abril de 2021.

Gencia, A., Sandu, A., Puscas, A. & Mates, D. (2016). An International Perspective Upon the Impact of Financial Statemnt Form on the Business Decision Marking Process. *LUCRĂRI ŞTIINŢIFICE*, 18(1), 109-116.

Ghasemaghaei, M., Ebrahimi, S. & Hassanein, k. (2018). Data analytics competency for improving firm decision-making performance. *Journal of Strategic Information Systems*, 27(1), 101-113. http://dx.doi.org/10.1016/j.jsis.2017.10.001

Gowthorpe, C. & Amat, O. (2005). Creative accounting: Some ethical issues of macro- and micromanipulation. *Journal of Business Ethics*, 57(1), 55 – 64.

Grung, B. & Manne, R. (1998). Missing values in principal component analysis. *Chemometrics and Intelligent Laboratory Systems*, 42, 125–139. https://doi.org/10.1016/S0169-7439(98)00031-8

Hadani, M., Goranova, M. & Khan, R. (2011). Institutionals investors, shareholder activism and earnings management. *Journal of Business Research*, 64(12), 1352-1360. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2010.12.004

Hair, J. F. Jr., Aderson, R. E., Tatham, R. L. & Black, W. C. (1998). *Multivariate data analysis* (5th ed.). New Jersey: Prentice Hall.

Halabi, H., Alshehabi, A. & Zakaria, I. (2019). Informal institutions and managers' earnings management choices: Evidence from IFRS-adopting countries. *Journal of Contemporary Accounting and Economics*, 15(3), 1-22. https://doi.org/10.1016/j.jcae.2019.100162

Handbook of the Code of Ethics for Professional Accountants. (2013). International Ethics Standards Board of Accountants. Disponível em https://www.ethicsboard.org/publications/2013-handbook-code-ethics-professional-accountants-1 , acedido em 19 de maio de 2021.

Hassan, O., A.G & Skinner, F. S. (2016). Analyst coverage: Does the listing location really matter*? International Review of Financial Analysis*, 46, 227–236. http://dx.doi.org/10.1016/j.irfa.2016.05.008

Keller, A., Smith, K. & Smith, M. (2007). Do Gender, Educational Level, Religiosity, and Work Experience Affect the Ethical Decision-Making of U.S. accountants? *Critical Perspectives on Accounting*, 18, 299-314. https://doi.org/10.1016/j.cpa.2006.01.006

Kimeli, E., K. (2017). IFRS Adoption and Capital Markets. *Journal of Finance and Accounting*, 5(1), 19-30.

Lemos, A. (2017). A Contabilidade Criativa: Uma análise sobre o seu conhecimento em diferentes perspetivas: o aluno, o professor e o profissional. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal.

Malo-Alain, A. M., Melegy, M. M. A. H., & Ghoneim, M. R. Y. (2019). The effects of sustainability disclosure on the quality of financial reports in Saudi business environment. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 23(5), 1-12.

Marôco, J. (2010). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. ReportNumber, Lda.

Mendes, C. A. & Rodrigues, L. L. (2007). Determinantes da Manipulação Contabilística. *Polytechnical Studies Review*, 4(7), 189-210.

Monteiro, A. P. (2012). Orientação empreendedora: a influência dos recursos e capacidades empresariais no desempenho das exportações. Tese de Doutoramento em Marketing e Estratégia, Universidade do Minho, Braga.

Monteiro, A. P., Rua, O. L., Figueira, J. C. & Leite, E. (2021a). Practices and mechanisms to mitigate the negative effects of accounting-based earnings management: An empirical study from the professionals' perspective. *International Journal of Advanced and Applied Sciences*, 8(9), 15-28. https://doi.org/10.21833/ijaas.2021.09.003

Monteiro, A. P., Rua, O. L., Pereira, C. & Figueira, J.C. (2021e). Accounting-based earnings management: motivations, players, implementation, and detection from the perspective of certified accountants. *Accounting*, 8(1), 81-90. https://doi.org/10.5267/j.ac.2021.6.003

Monteiro, A. P., Vale, J., Cepêda, C. & Leite E. (2021b). Internal Control System Quality and Decision-Making Success: The Role of the Financial Information Quality. *Universal Journal of Accounting and Finance*, 8(10), 3310-3322. https://doi.org/10.13189/ujaf.2021.090302

Monteiro, A. P., Vale, J. & Silva, A. (2021c). Factors Determining the Success of Decision Making and Performance of Portuguese Companies. *Administrative sciences*, 11(4), 108. https://doi.org/10.3390/admsci11040108

Monteiro, A. P., Vale, J., Silva, A. & Pereira, C. (2021d). Impact of the Internal Control and Accounting Systems on the Financial Information Usefulness: The Role of the Financial Information Quality. *Academy of Strategic Management Journal*, 20(3), 1-13.

Montenegro, T. & Rodrigues, L. (2020). Determinants of the Attitudes of Portuguese Accounting Students and Professionals Towards Earnings Management. *Journal of Academic Ethics*, 18, 301-332. https://doi.org/10.1007/s10805-020-09376-z

Moura, G., Franz, L. & Cunha, P. (2015). Qualidade da informação contábil em empresas familiares: influência dos níveis diferenciados de governança da BM&FBovespa, tamanho e independência do conselho de administração. *Contaduría y Administración* 60, 423-446. https://doi.org/10.1016/S0186-1042(15)30008-5

Mulford, C. W. & Comiskey, E. E. (2002). The financial numbers game: Detecting creative accounting practices. New York, John Wiley & Sons.

Neves, J. (2018). Modelo de Equações Estruturais: Uma Introdução Aplicada. Enap.

Okougbo, P., Okike, E. & Alao, A. (2021). Accounting ethics education and the ethical awareness of undergraduates: an experimental study. *Accounting Education*, 30(3), 258-276. https://doi.org/10.1080/09639284.2021.1888135

Oliveira, J. S. & Souza, R. F. (2013). Contabilidade Criativa e a ética profissional. *Revista Científica das Ajes*, 4 (8), 1-7.

Oliveira, M., C. & Linhares, J., S. (2007). A Implementação de um Controle Interno Adequado às Exigências da Lei Sarbanes-Oxley em Empresas Brasileiras – Um estudo de Caso. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 4(2), 160-170.

Pereira, A. & Alves, M. (2017). Earnings Management and European Regulation 1606/2002: Evidence from non-financial portuguese companies listed in Euronext. *Spanish Accounting Review*, 20(2), 107-117. https://doi.org/10.1016/j.rcsar.2017.05.002

Phornlaphatrachakorn, K. (2019). Internal Control Quality, Accounting Information Usefulness, Regulation Compliance, and Decision-Making Success: Evidence from Canned and Processed Foods Businesses in Thailand. *International Journal of Business*, 24(2), 198-215.

Ping, R. (2004). On assuring valid measures for theoretical models using survey data. *Journal of Business Research*, 57(2), 125-141.

Pilati, R. & Laros, J. A. (2007). Modelos de Equações Estruturais em Psicologia: Conceitos e Aplicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(2), 205-216. https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000200011

Pinto, L. J. S. (2002). A evolução histórica da contabilidade e as principais escolas doutrinárias. Monografia (Monografia em Ciências Contábeis) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

Primak, V. F. (2009). INFORTABILIDADE - A Contabilidade na Era da Informática. Ciência Moderna, 1-176.

Porto Editora (2005). Dicionário Básico da Língua Portuguesa. ISBN: 972-0-00000-7.

Razali, N., M. & Wah, Y., B. (2011). Power comparisons of Shapiro-Wilk, Kolmogorov-Smirnov, Lilliefors and Anderson-Darling tests. *Journal of Statistical Modeling and Analytics*, 2(1), 21-33.

Remenarić, B., Mijoč, I. & Kenfelja, I. (2018). Creative Accounting – Motives, techniques, and possibilities Of Prevention. *Journal Ekonomiks Vjesnik,* 31(1), 193-199.

Rodrigues, J. (2021). Confiança: O nó Górdio da Informação Financeira. *European Journal of Economic and Financial Research*, 4(4), 30-50. https://doi.org/10.46827/ejefr.v4i4.980

Ruch, G, W. & Taylor, G. (2015). Accounting conservatism: A review of the literature. *Journal of Accounting Literature*, 34, 17-38. http://dx.doi.org/10.1016/j.acclit.2015.02.001

Santos, A. & Grateron, I. (2003). Contabilidade Criativa e Responsabilidade dos Auditores. *Revista Contabilidade & Finanças*. - USP, São Paulo, 32, 7-22. https://doi.org/10.1590/S1519-70772003000200001

Sanusi, B. & Izedonmi, P. (2014). Nigerian Commercial Banks and Creative Accounting Practices. *Journal of Mathematical Finance*, 4(2), 75-83. http://dx.doi.org/10.4236/jmf.2014.42007

Saona, P., Muro, L., Martín, P., & Fuentes, H. (2019). Board of Director's Gender Diversity and It's Impact on Earnings Management: An Empirical Analysis For Select European Firms. *Technological and Economic Development of Economy*, 25(4), 634-663. http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3190506

Silva, J., Sarmento, M. & Duarte, M. (2015). A Relevância enquanto característica qualitativa das demonstrações financeiras – A perspetiva dos preparadores da informação financeira (TOC). Congresso dos 20 anos dos TOC, ISBN: 978-972-9171-86-4. Disponível em https://www.occ.pt/news/trabalhoscongv/pdf/41.pdf , acedido em 25 de maio de 2021.

Shah, A. (1998). Exploring the influences and constraints on creative accounting in the United Kingdom. *The European Accounting Review*, 7(1), 83-104. https://doi.org/10.1080/096381898336592

Shah, S., Butt, S. & Tariq, Y. (2011). Use or Abuse of Creative Accounting Techniques. *International Journal of Trade, Economics and Finance*, 2(6), 531-536.

Shahsavarani, A. & Abadi, E. (2015). The Bases, Principles, and Methods of Decision-Making: A Review of Literature. *International Journal of Medical Reviews*, 2(1), 214-225.

Smith, LM. (2003). A fresh look at accounting ethics. *Accounting Horizons*, 17(1), 47-49.

Souichi, M. (2008). On the Relation Between Real Earnings Management and Accounting Earnings Management: Income Smoothing Perspective. *Journal of International Business Research*, 7 (3), 63-77

Srour, R. (2013). Ética Empresarial, 5º ed. ELSERVIER. Disponível em https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=lzk8DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT10&dq=%C3%A9tica&ots=ezSi4kIYp8&sig=J6_I4FEbFrZkNw19N4RKns9mIpg#v=onepage&q&f=false, acedido em 1 de junho de 2021.

Stolowy, H. & Breton, G. (2004). Accounts manipulation: A literature review and proposed conceptual framework. *Review of Accounting and Finance*, 3(1), 5-92. https://doi.org/10.1108/eb043395

Steenkamp, J. B. E. M., & van Trijp, H. C. M. (1991). The use of Lisrel in validating marketing constructs. *International Journal of Research in Marketing*, 8(4), 283-299.

Stonciuviene, N. & Naujokaitiene, J. (2013). Formation of the Ethics of Professional Accountants from A Moral Standpoint: Analysis of Decisive Factors and Their Influnce. *European Scientific Journal*, 1, 106-115.

Wang, Y. & Campbell, M. (2012). Corporte governance, earnings management, and IFRS: Emprirical evidence from Chinese domestically listed companies. *Advances in Accounting*, 28(1), 189-192.

Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1990). Positive Accounting Theory: A Ten-Year Perspective. *The Accounting Review*, 66(1), 131-156

Ward, S., Ward, D. & Deck, A. (1993). Certified Public Accountants: Ethical Perception Skills and Attitudes on Ethics Education. *Journal of Business Ethics*, 12 (8), 601-610.

Vale, J. (2020). Determinantes do sucesso das empresas portuguesas: o papel da qualidade dos sistemas de controlo interno e contabilístico e da informação empresarial. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto.

Victor, B., & Cullen, J. B. (1988). The organizational bases of ethical work climates. *Administrative science quarterly*, 101-125.

Vyas, A.H., Ambadkar, R. & Bhargave, J. (2015). True and fair view: a fact or illusion in the world of creative accounting. *International Journal of Multidisciplinary and Current Research*, 3, 572-575.

White, L. C., Pothos, E. M., & Busemeyer, J. R. (2015). Insights from quantum cognitive models for organizational decision making. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, 4(3), 229-238.

Xie, B., Davidson, W. & DaDalt, P. (2003). Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. *Journal of Corporate Finance* 9, 295-316. https://doi.org/10.1016/S0929-1199(02)00006-8

APÊNDICES

Apêndice 1 - Inquérito realizado no *LimeSurvey*

Parte I - Caracterização da Empresa

***Indique a dimensão da empresa.**

Escolha uma das seguintes respostas

- ○ Pequena
- ○ Média
- ○ Grande

De acordo com a União Europeia:

Pequena Empresa – não excede 2 dos 3 limites:

- N.º médio de trabalhadores: 50; Volume de negócios: 10 milhões de euros; Total do balanço: 10 milhões de euros.

Média Empresa – não excede 2 dos 3 limites:

- N.º médio de trabalhadores: 250; Volume de negócios: 50 milhões de euros; Total do balanço: 43 milhões de euros.

Grande Empresa – excede 2 dos 3 limites:

- N.º médio de trabalhadores: 250; Volume de negócios: 50 milhões de euros; Total do balanço: 43 milhões de euros.

***Indique qual é o principal ramo de atividade da empresa.**

Escolha uma das seguintes respostas

- ○ Industrial
- ○ Comercial
- ○ Serviços
- ○ Outro: _____

***A empresa é:**

Escolha uma das seguintes respostas

- ○ Sociedade por quotas
- ○ Sociedade anónima
- ○ Outro: _____

Parte II - Práticas Contabilísticas Criativas

*Com que frequência são utilizadas na empresa as seguintes práticas de *earnings management*?

	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito frequente	Não sei/Não se aplica
Aumento/diminuição de gastos com depreciações/amortizações.	○	○	○	○	○	○
Alteração do método, vida útil e valor residual, no que toca às políticas de depreciação/amortização.	○	○	○	○	○	○
Selecionar as despesas a serem incluídas ou excluídas no custo de produção/custo de aquisição de ativos.	○	○	○	○	○	○
Contabilizar as despesas com investigação e desenvolvimento sem certeza de que o ativo proporcionará benefícios económicos futuros.	○	○	○	○	○	○
Alteração do critério valorimétrico dos inventários.	○	○	○	○	○	○
Antecipar/adiar, aumentar/reduzir gastos com provisões.	○	○	○	○	○	○
Adiar o reconhecimento de rendimentos e/ou antecipar o reconhecimento de gastos.	○	○	○	○	○	○
Alienação de um ativo e aquisição, imediatamente a seguir, de ativo idêntico em locação financeira ou operacional.	○	○	○	○	○	○
Compensar ativos com passivos e rendimentos com gastos/perdas.	○	○	○	○	○	○
Praticar preços diferentes aos de mercado em transações intragrupo.	○	○	○	○	○	○
Preferência em emitir obrigações convertíveis (uma vez que podem ser reconhecidas no capital próprio e no passivo).	○	○	○	○	○	○
Adiar/antecipar o reconhecimento de perdas por imparidade.	○	○	○	○	○	○
Contabilizar o ativo por valores superiores ou inferiores ao de mercado.	○	○	○	○	○	○
Amortizar o goodwill conforme o impacto desejado nos resultados.	○	○	○	○	○	○

Parte III - Atitude Ética

Perante os cenários abaixo apresentados, selecione a resposta que no seu entender melhor caracteriza cada um dos cenários indicados.

***Estava programado que o edifício da sede de uma empresa fosse pintado em 2020, mas como lucro do ano 2019 já se encontrava além do previsto, o gestor da empresa decidiu que o trabalho de pintura seria feito em 2019. Valor: 150 000€.**

Escolha uma das seguintes respostas

- ○ Totalmente ético
- ○ Ético
- ○ Neutro
- ○ Antiético
- ○ Totalmente antiético

*O gestor de uma dada empresa ordenou que seus colaboradores adiassem algumas das despesas (por exemplo, viagens, publicidade, contratação e manutenção) para o próximo período económico para que pudessem ser atingidas as metas dos lucros esperados. Gastos estimados: 150 000€

As despesas ocorreram em fevereiro e março e foram projetadas para abril para cumprir com o orçamento do primeiro trimestre.

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

*As despesas do cenário anterior ocorreram em novembro e dezembro e foram projetadas para janeiro para cumprir com o orçamento anual.

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

*Em setembro, o gestor de uma dada empresa percebeu que precisava de um aumento dos lucros no quarto trimestre para atingir suas metas.

O gestor decidiu implementar um programa de vendas oferecendo condições de pagamento alargado para "puxar" para o ano atual algumas vendas que normalmente ocorreriam no próximo ano.

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

*Em setembro, o gestor de uma dada empresa percebeu que precisava de um aumento dos lucros no quarto trimestre para atingir suas metas.

O gestor ordenou que o pessoal da produção fizesse horas extras em dezembro para que os produtos ficassem terminados e faturados até ao final do ano

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

*Em setembro, o gestor de uma dada empresa percebeu que precisava de um aumento dos lucros no quarto trimestre para atingir suas metas.

O gestor vendeu alguns ativos excedentes resultando mais-valias no valor de 40 000€.

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

*No início de dezembro de 2019, o gestor percebeu que iriam ser excedidas as metas dos lucros para o presente ano.

O gestor ordenou o pagamento antecipado de algumas despesas relativas à presença numa grande feira comercial agendada para março de 2020 (por exemplo, quartos de hotel, despesas com exposições) e a contabilização dos gastos em 2019.

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

*No início de dezembro de 2019, o gestor percebeu que iam ser excedidas as metas dos lucros para o presente ano.

O gestor ordenou que o contabilista contabilizasse perdas por imparidade nos inventários obsoletos. Assumindo uma visão pessimista das perspetivas futuras do mercado, o contabilista identificou 700 000 € de produtos acabados e, adotando uma contabilidade conservadora, reconheceu perdas por imparidade no valor total, embora o gestor estivesse bastante confiante de que o stock ainda seria vendido numa data posterior por um valor próximo do valor contabilístico (700 000€).

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

*No ano seguinte, a empresa vendeu 70% do inventário, para o qual se havia reconhecido uma perda por imparidade pelo valor total, e um cliente tinha manifestado interesse em comprar o resto desse inventário no ano seguinte. O gestor pediu ao seu contabilista para reconhecer uma reversão da perda por imparidade no valor de 210 000€ (30% da imparidade reconhecida).

A motivação do gestor para aumentar o resultado foi:

Poder continuar a trabalhar em importantes projetos de desenvolvimento de produtos que poderiam estar parados devido a restrições orçamentais.

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

*A motivação do gestor para aumentar o resultado foi:

Cumprir com o orçamento (alcançar o lucro previsto).

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

*Em novembro de 2019, a empresa estava a esforçar-se para cumprir o orçamento (alcançar o lucro previsto). O gestor ligou para o sócio de uma empresa de consultoria, a qual estava a prestar um serviço â empresa, e pediu para o serviço ser faturado apenas no ano seguinte e o sócio concordou.

O valor do serviço realizado em 2019 e não faturado é de 30 000€.

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

*Em novembro de 2019, a empresa estava a esforçar-se para cumprir o orçamento (alcançar o lucro previsto). O gestor ligou para o sócio de uma empresa de consultoria, a qual estava a prestar um serviço â empresa, e pediu para o serviço ser faturado apenas no ano seguinte e o sócio concordou.

O valor do serviço realizado em 2019 e não faturado é de 500 000€.

Escolha uma das seguintes respostas

- Totalmente ético
- Ético
- Neutro
- Antiético
- Totalmente antiético

Parte IV - Qualidade da Informação Financeira e o Sucesso da tomada de Decisão

*Tende por base a informação financeira da empresa indique o grau de concordância relativamente às seguintes afirmações.

	Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
A empresa destaca-se pela sua precisão na apresentação de Informação Financeira (IF) aos stakeholders.	○	○	○	○	○
A precisão da IF ajuda a tomada de decisão.	○	○	○	○	○
A IF é criteriosamente preparada para garantir a sua fiabilidade.	○	○	○	○	○
A IF é consistente e comparável entre períodos económicos.	○	○	○	○	○
A IF é facilmente compreendida pelo seu utilizador.	○	○	○	○	○
A IF da empresa inclui toda a informação necessária à tomada de decisões.	○	○	○	○	○
A IF é preparada/fornecida no momento apropriado para que possa ser utilizada na tomada de decisões.	○	○	○	○	○
A IF representa de forma fidedigna aquilo que pretende retratar.	○	○	○	○	○
A IF está isenta de juízos de valores.	○	○	○	○	○

*Tendo por base as decisões tomadas na empresa indique o grau de concordância relativamente às seguintes afirmações.

	Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
As decisões tomadas permitiram à empresa alcançar vantagens ao nível das operações.	○	○	○	○	○
As decisões tomadas permitiram à empresa alcançar vantagens ao nível da gestão.	○	○	○	○	○
As decisões tomadas permitiram à empresa alcançar vantagens ao nível do desempenho.	○	○	○	○	○
As decisões tomadas sobre investimentos tiveram em conta diferentes alternativas ou opções, o que permitiu optar pela melhor solução.	○	○	○	○	○
As decisões tomadas sobre operações futuras com base nas boas praticas/tendências de fazer negócios a longo prazo contribuíram para um melhor desempenho.	○	○	○	○	○
A decisões tomadas contribuíram para maximizar a eficiência e aumentar a eficácia operacional.	○	○	○	○	○
A decisões tomadas na empresa determinaram o seu sucesso.	○	○	○	○	○

Parte IV - Caracterização do Inquirido

*Género?

Escolha uma das seguintes respostas

○ Masculino

○ Feminino

*Idade?

***Habilitações académicas?**

Escolha uma das seguintes respostas

- 1º ciclo (4.º ano)
- 2.º ciclo (6.º ano)
- 3º ciclo (9.º ano)
- Ensino secundário (12.º ano)
- Bacharelato/Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

***Indique a área de formação.**

Escolha uma das seguintes respostas

- Gestão
- Contabilidade
- Economia
- Fiscalidade
- Não aplicável
- Outro:

***Anos de experiência profissional?**

Escolha uma das seguintes respostas

- Até 2 anos
- De 2 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Mais de 16 anos

***Tem alguma religião?**

Escolha uma das seguintes respostas

- Não
- Sim

*Qual?

*Qual o grau de importância da religião na sua vida?

Escolha uma das seguintes respostas

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

*Com que frequência pratica a religião?

Escolha uma das seguintes respostas

- Nunca
- Raramente
- Uma vez por ano
- Várias vezes ao ano
- Uma vez por mês
- Várias vezes por mês
- Uma vez por semana
- Várias vezes por semana
- Uma vez por dia
- Mais de uma vez por dia

Apêndice 2 - Primeiro *email* enviado às empresas

Investigação sobre o Sucesso Empresarial. A/C Gestores.

Exmo(a) Senhor(a), Dr.(a)/Eng.(a),

O meu nome é Joana Silva e neste momento encontro-me a realizar uma investigação no âmbito do Mestrado em Contabilidade e Finanças no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

A investigação tem como objetivo estudar os fatores que influenciam o desenvolvimento da Earnings Management, a qualidade da informação empresarial e o sucesso na tomada de decisão.

Sendo a sua colaboração muito importante para esta investigação e para a sobrevivência e crescimento das empresas portuguesas, peço, por favor, que despenda alguns dos seus preciosos minutos (cerca de 8 minutos) para responder a este questionário.

O questionário é **anónimo** e os dados recolhidos serão **exclusivamente utilizados no âmbito desta investigação**.

O questionário **destina-se apenas aos gestores** de empresas portuguesas. Se não for o gestor da empresa, solicito que reencaminhe este email para quem se destina esta investigação.

Para responder ao questionário, aceda, por favor, ao seguinte link:

https://online.iscap.ipp.pt/iscapsurvey/index.php/323555?lang=pt

Grata pela atenção dispensada e votos de muito sucesso!

Joana Silva

Obs: Caso conste alguma dúvida, não hesite em me contactar: 910248481.

Apêndice 3 - Registo de *email's* enviados

	23/03	**25/03**	**04/04**	**05/04**	**06/04**	**07/04**	**08/04**	**09/04**	**12/04**	**13/04**	**14/04**	**15/04**	**20/04**	**21/04**
1º *Email* enviado	100	5 882												
2º *Email* enviado			100	2808*	3066*									
Nº de *email's* devolvidos	9		8	243										
Recuperação de *email's* devolvidos e envio de novo email	1					2	22	10	17	19	9	16		
Nº de *email's* devolvidos							9	4	7	6	3	2		
3º *Email* enviado													3100	2882
Nº de *email's* devolvidos													100	92

* não enviado a algumas empresas, por já ter a confirmação da resposta

Apêndice 4 - Descrição dos valores em falta

Variáveis	N	Média	Desvio-Padrão	Dados em falta	
				Total	%
MedPCC1	245	4.06	0.71	0	0.0
AE1	245	2.40	0.89	0	0.0
AE2	245	3.27	0.94	0	0.0
AE3	245	3.77	0.96	0	0.0
AE4	245	2.76	0.95	0	0.0
AE5	245	2.57	0.92	0	0.0
AE6	245	2.60	0.90	0	0.0
AE7	245	3.57	0.99	0	0.0
AE8	245	3.74	0.84	0	0.0
AE9	245	3.23	0.91	0	0.0
AE10	245	3.04	0.91	0	0.0
AE11	245	3.71	0.86	0	0.0
AE12	245	3.91	0.86	0	0.0
QIF1001	245	4.12	0.83	0	0.0
QIF1002	245	4.35	0.74	0	0.0
QIF1003	245	4.34	0.66	0	0.0
QIF1004	245	4.32	0.68	0	0.0
QIF1005	245	4.08	0.69	0	0.0
QIF1006	245	4.04	0.79	0	0.0
QIF1007	245	4.07	0.74	0	0.0
QIF1008	245	4.25	0.71	0	0.0
QIF1009	245	3.87	0.89	0	0.0
STD1001	245	3.95	0.63	0	0.0
STD1002	245	3.95	0.66	0	0.0
STD1003	245	3.94	0.71	0	0.0
STD1004	245	4.06	0.67	0	0.0
STD1005	245	3.94	0.68	0	0.0
STD1006	245	3.97	0.64	0	0.0
STD1007	245	4.08	0.68	0	0.0
CI1	245	1.41	0.49	0	0.0
CI2	245	46.87	9.15	0	0.0
CI3	245	5.13	0.59	0	0.0
CI5	245	4.63	0.81	0	0.0
CI8	178	3.63	0.86	67	27.3

Apêndice 5 - Testes de normalidade dos dados

Variáveis	*Kolmogorov-Smirnov*[a]			*Shapiro-Wilk*		
	Estatística	**gl**	**Sig.**	**Estatística**	**gl**	**Sig.**
MedPCC1	0.098	245	0.000	0.932	245	0.000
AE1	0.263	245	0.000	0.853	245	0.000
AE2	0.222	245	0.000	0.882	245	0.000
AE3	0.243	245	0.000	0.870	245	0.000
AE4	0.205	245	0.000	0.896	245	0.000
AE5	0.251	245	0.000	0.883	245	0.000
AE6	0.239	245	0.000	0.883	245	0.000
AE7	0.256	245	0.000	0.881	245	0.000
AE8	0.277	245	0.000	0.862	245	0.000
AE9	0.220	245	0.000	0.887	245	0.000
AE10	0.218	245	0.000	0.897	245	0.000
AE11	0.265	245	0.000	0.867	245	0.000
AE12	0.279	245	0.000	0.845	245	0.000
QIF1001	0.262	245	0.000	0.808	245	0.000
QIF1002	0.285	245	0.000	0.753	245	0.000
QIF1003	0.270	245	0.000	0.752	245	0.000
QIF1004	0.264	245	0.000	0.756	245	0.000
QIF1005	0.300	245	0.000	0.797	245	0.000
QIF1006	0.314	245	0.000	0.798	245	0.000
QIF1007	0.297	245	0.000	0.805	245	0.000
QIF1008	0.258	245	0.000	0.776	245	0.000
QIF1009	0.266	245	0.000	0.859	245	0.000
STD1001	0.343	245	0.000	0.773	245	0.000
STD1002	0.336	245	0.000	0.787	245	0.000
STD1003	0.328	245	0.000	0.800	245	0.000
STD1004	0.296	245	0.000	0.799	245	0.000
STD1005	0.309	245	0.000	0.809	245	0.000
STD1006	0.334	245	0.000	0.780	245	0.000
STD1007	0.313	245	0.000	0.778	245	0.000
CI1	0.388	245	0.000	0.624	245	0.000
CI2	0.075	245	0.002	0.991	245	0.156
CI3	0.396	245	0.000	0.671	245	0.000
CI5	0.453	245	0.000	0.525	245	0.000
CI8	0.276	245	0.000	0.822	245	0.000

a) Correlação de Significância de *Lilliefors*

Apêndice 6 - Análise descritiva

Variáveis	N	Mín.	Máx.	Média	Desvio-Padrão	Assimetria		Curtose	
						Estatística	Desvio-Padrão	Estatística	Desvio-Padrão
MedPCC1	245	1	5	4.06	0.709	-1.006	0.156	1.093	0.31
AE1	245	1	5	2.4	0.889	0.029	0.156	-0.1	0.31
AE2	245	1	5	3.27	0.938	-0.481	0.156	0.026	0.31
AE3	245	1	5	3.77	0.956	-0.633	0.156	0.25	0.31
AE4	245	1	5	2.76	0.947	0.294	0.156	-0.225	0.31
AE5	245	1	5	2.57	0.919	0.379	0.156	-0.246	0.31
AE6	245	1	5	2.6	0.903	0.384	0.156	-0.056	0.31
AE7	245	1	5	3.57	0.992	-0.594	0.156	0.053	0.31
AE8	245	1	5	3.74	0.842	-0.482	0.156	0.178	0.31
AE9	245	1	5	3.23	0.908	0.128	0.156	-0.609	0.31
AE10	245	1	5	3.04	0.911	0.009	0.156	-0.279	0.31
AE11	245	1	5	3.71	0.855	-0.475	0.156	0.262	0.31
AE12	245	1	5	3.91	0.857	-0.74	0.156	0.72	0.31
QIF1001	245	1	5	4.12	0.831	-1.012	0.156	1.495	0.31
QIF1002	245	1	5	4.35	0.74	-1.207	0.156	2	0.31
QIF1003	245	2	5	4.34	0.662	-0.843	0.156	1.042	0.31
QIF1004	245	2	5	4.32	0.682	-0.899	0.156	1.126	0.31
QIF1005	245	2	5	4.08	0.694	-0.55	0.156	0.594	0.31
QIF1006	245	1	5	4.04	0.791	-0.917	0.156	1.21	0.31
QIF1007	245	2	5	4.07	0.738	-0.659	0.156	0.575	0.31
QIF1008	245	2	5	4.25	0.707	-0.817	0.156	0.877	0.31
QIF1009	245	1	5	3.87	0.894	-0.615	0.156	0.08	0.31
STD1001	245	2	5	3.95	0.625	-0.371	0.156	0.763	0.31
STD1002	245	2	5	3.95	0.66	-0.46	0.156	0.733	0.31
STD1003	245	1	5	3.94	0.711	-0.678	0.156	1.315	0.31
STD1004	245	2	5	4.06	0.666	-0.321	0.156	0.135	0.31
STD1005	245	2	5	3.94	0.675	-0.254	0.156	0.067	0.31
STD1006	245	2	5	3.97	0.636	-0.361	0.156	0.65	0.31
STD1007	245	1	5	4.08	0.679	-0.736	0.156	1.868	0.31
CI1	245	1	2	1.41	0.492	0.376	0.156	-1.874	0.31
CI2	245	21	75	46.87	9.154	0.066	0.156	0.447	0.31
CI3	245	2	7	5.13	0.586	-0.275	0.156	5.162	0.31
CI5	245	1	5	4.63	0.808	-2.423	0.156	5.541	0.31
CI8	245	1	5	3.63	0.734	-1.009	0.156	1.601	0.31

Apêndice 7- Fiabilidade das medidas de AE-AEM

AE-AEM	Coeficiente estandardizado	Coeficiente ao quadrado	Erro
AE7	0.569	0.324	0.431
AE11	0.987	0.975	0.013
AE12	0.838	0.702	0.162
Total	2.394	2.001	0.606

Média da Variância Extraída	**MVE =** $\frac{\Sigma(\lambda_P^2)}{K}$	0.667
Composite Reliability	**CR =** $\frac{(\Sigma\lambda)^2}{(\Sigma\lambda)^2 + \Sigma\varepsilon}$	0.904

Apêndice 8 - Fiabilidade das medidas de AE-REM

REM	Coeficiente estandardizado	Coeficiente ao quadrado	Erro
AE4	0.654	0.428	0.346
AE5	0.848	0.719	0.152
AE6	0.580	0.336	0.420
Total	2.082	1.483	0.918

Média da Variância Extraída	**MVE =** $\frac{\Sigma(\lambda_P^2)}{K}$	0.494
Composite Reliability	**CR =** $\frac{(\Sigma\lambda)^2}{(\Sigma\lambda)^2 + \Sigma\varepsilon}$	0.825

Apêndice 9 - Fiabilidade das medidas de QIF

QIF	Coeficiente estandardizado	Coeficiente ao quadrado	Erro
QIF1001	0.675	0.456	0.325
QIF1002	0.745	0.555	0.255
QIF1003	0.883	0.780	0.117
QIF1004	0.865	0.749	0.135
QIF1005	0.672	0.452	0.328
QIF1006	0.667	0.446	0.333
QIF1007	0.743	0.552	0.257
QIF1008	0.854	0.729	0.146
QIF1009	0.571	0.326	0.429
Total	6.675	5.045	2.325

Média da Variância Extraída	**MVE** = $\frac{\Sigma(\lambda_P^2)}{K}$	0.560
Composite Reliability	**CR** = $\frac{(\Sigma\lambda)^2}{(\Sigma\lambda)^2 + \Sigma\varepsilon}$	0.950

Apêndice 10 - Fiabilidade das medidas de STD

STD	Coeficiente estandardizado	Coeficiente ao quadrado	Erro
STD1001	0.824	0.679	0.176
STD1002	0.829	0.687	0.171
STD1003	0.893	0.797	0.107
STD1004	0.792	0.627	0.208
STD1005	0.827	0.683	0.173
STD1006	0.863	0.745	0.137
STD1007	0.823	0.677	0.177
Total	5.851	4.895	1.149

Média da Variância Extraída	**MVE** = $\frac{\Sigma(\lambda_P^2)}{K}$	0.699
Composite Reliability	**CR** = $\frac{(\Sigma\lambda)^2}{(\Sigma\lambda)^2 + \Sigma\varepsilon}$	0.968